



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 75ª  
(SEPTUAGÉSIMA QUINTA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 30 DE AGOSTO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Cláudio Abrantes a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 160, de 2/9/2011, juntamente com a ata sucinta da 75ª Sessão Ordinária.)

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

– Ata da 25ª Sessão Extraordinária;

– Ata da 74ª Sessão Ordinária.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco PSL/PTC/PMDB/PSC/PT do B. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, nesse final de semana levantou-se uma grande polêmica a respeito da lei sancionada sobre a compensação dos estacionamentos em Brasília. Nessa relação entre o poder econômico e o consumidor, sempre quem perde é o consumidor num primeiro instante. Quatro *shoppings* de Brasília conseguiram a liminar, e a primeira impressão que se passa, para denegrir a imagem da Câmara, é a de que “ah, a Câmara aprovou uma lei inconstitucional”.

Venho a esta tribuna para dizer a V.Exas. que não vou deixar barato essa história de a matéria ser inconstitucional. Nessa relação poder econômico e consumidor, sempre o consumidor perde.

Geralmente, eles recorrem ao Poder Judiciário, e a medida liminar é uma medida simplista, tanto que a decisão diz que casos idênticos já foram rejeitados pelo Supremo, mas não existe nenhuma lei idêntica à do Distrito Federal porque ela não prevê só a gratuidade, ela prevê a compensação. Ninguém vai ao *shopping* somente para estacionar, a pessoa tem que consumir.

Quero dizer aos colegas que diferentemente das outras leis pelas quais as pessoas não vão à luta, eu vou à luta para provar que essa lei é constitucional.

DEPUTADO CHICO LEITE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, eu já tive embates dessa natureza como o que V.Exa. já está enfrentando. Em hipóteses tais que nós precisamos nos lembrar, puxar pela memória, do debate constitucional no nosso País.

E para V.Exa. ter uma ideia, nós implementamos uma luta aqui desde 2003 pelo fim da malfadada tarifa básica de telefonia. Havia a mesma discussão: o conflito de princípios entre o art. 22, inciso I, da Constituição Federal, que diz que sobre telecomunicações só quem pode dispor é a União, e o art. 24, incisos V e VIII da Constituição, que diz que quando a matéria é consumo, ou quando a matéria é prevenção de dano ao consumidor, a competência é concorrente entre União, Estados e Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Pois bem! Naquela ocasião, lamentavelmente, depois de uma luta de anos, 180 mil ações judiciais no País, acreditando piamente, tivemos o apoio aqui da Procuradoria de Justiça, tivemos o apoio da Procuradoria Legislativa da Casa, que foi até o Supremo, e no Supremo nós perdemos por 5 a 3. É importante! Nós tivemos o voto do relator a nosso favor, o Ministro Ayres Britto. Tivemos um voto como o do Ministro Marco Aurélio Mendes Faria Mello a nosso favor.

Pois bem. Em hipótese similar, a chamada Lei do Lacre, de que os colegas aqui que estão há mais tempo devem se lembrar, como é o caso do Deputado Benício Tavares – que há pouco tempo veio aqui –, que votou conosco naquela ocasião, na Lei do Lacre: proteção ao consumidor de combustível. Eu era Presidente da comissão. Também houve o mesmo questionamento. Caiu em sede liminar, e a Procuradoria Legislativa foi ao Supremo. Lá, o relator, Ministro Gilmar Mendes, um dos maiores constitucionalistas do País, inquestionavelmente, teve a compreensão, no mesmo conflito do art. 22, Inciso I – competência exclusiva da União – com o art. 24 – competência concorrente: União, Estados e Distrito Federal. E puxando pelos incisos V e VIII, S.Exa. posicionou-se, como relator, favorável à competência concorrente. E aí, nesse caso – veja, hipóteses similares –, nós vencemos por maioria.

Vencemos em hipóteses similares, de maneira que nós precisamos firmar a convicção de que a análise deve ser feita, a análise da lei, mesmo que de sede constitucional do grande pacto social, deve ser sempre segundo a sua finalidade, aos fins a que se destina: o consumidor. E a Constituição criou o Estado de defesa do consumidor, a Carta de 1988, como direito transindividual, que é parte hipossuficiente. Se não formos nós que debatamos a seu favor, que esgrimamos a seu favor, ninguém o fará.

Então, eu quero dizer a V.Exa. que o debate tem fundamento e que nós precisamos continuar a fazê-lo em favor da sociedade.

É claro que não se pode comparar hipótese como essa com outras que são absurdas, como, por exemplo, dispor sobre uso e ocupação específica do solo; como, por exemplo, impor a obrigação ao Poder Executivo, o que invade o princípio da harmonia e da independência dos Poderes; ou dispor sobre servidor público do Poder Executivo, servidor público que não seja do Poder Legislativo; quer dizer, são hipóteses realmente esdrúxulas. Mas, hipótese como essa, não tenha dúvida. Eu quero me irmanar com V.Exa. nessa luta. Conte conosco.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte de V.Exa., por se tratar de um Parlamentar respeitado e de profundo conhecimento jurídico. E quero propor que, junto com os colegas da Câmara, façamos essa defesa, porque nós sabemos que não é só o simples fato da compensação. Em alguns dos *shoppings* de Brasília simplesmente, Deputado Chico Leite, a área é do Governo do Distrito Federal, o GDF



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

foi quem asfaltou e quem colocou meio-fio, e vem o sujeito e coloca uma cancela e passa a cobrar estacionamento de área pública e beneficiada por órgão público.

Então, nesse embate, também é necessário que se faça esse levantamento, porque nós sabemos que quando alguém ou algum dono de bar, ou alguém bota um adendo ou faz um puxado, num instante aparece alguém para derrubar.

Mas, provavelmente, nesses *shoppings*, onde constantemente se vê a ampliação deles, será que isso é feito de forma tão rigorosa? Eu nunca vi licitação para se fazer essas ampliações de *shoppings*.

É lógico, e eu bato nessa tecla novamente, que a relação é muito desproporcional entre o poder econômico e o consumidor. O pessoal se aproveita do problema da imagem da Câmara Legislativa, e quando está do lado do consumidor geralmente vêm com um entendimento simplista e dizem: "ah não, aqueles Deputados só fazem leis inconstitucionais". O Deputado acuado, às vezes pela própria mídia e sem reação da população, o que é muito difícil – mas nesse caso do *shopping* está havendo uma grande movimentação da população. Existem até algumas pessoas falando em boicotar. Eu acredito que a Câmara Legislativa, que tem sempre a iniciativa de defender a população, o consumidor, tem chances.

Eu quero deixar claro, Deputado Chico Leite, e vou precisar muito da orientação de V.Exa. e da Procuradoria da Casa, para que não deixemos barata essa história. Não é simplesmente dizer que é inconstitucional e nós simplesmente abandonarmos, e o grande poder econômico e os 40 milhões que são tirados anualmente do bolso de cada um dos que frequentam os *shoppings* continuar sendo duas vezes tributado. O sujeito paga tributo ao comprar na loja e depois tem que pagar o estacionamento.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, desta vez essas multinacionais do dinheiro arrumaram uma confusão que eles perderão. Primeiro porque o povo está do nosso lado. Está do lado da lei de V.Exa., o que é totalmente justo. Eu, desde sábado, estou soltando foguetes. Eu tenho certeza de que nos *shoppings* haverá mais pessoas. Segundo, que com a liminar dizendo que a lei de V.Exa. não tem origem, está totalmente errada, eles enfrentarão também um Deputado preparado, que discutirá a jurisdição. Discutirá também a constitucionalidade. V.Exa. ganhará isso na justiça, e o povo de Brasília de fato será beneficiado.

Nós aprovamos várias leis aqui de suma importância. Houve uma lei nossa que o Governador vetou. Essa lei proíbe a veiculação nos órgãos da imprensa da questão erótica no Distrito Federal. O Governo entende que quem tem de legislar sobre essa lei é o Governo Federal, e não o Governo local, que nós estaríamos fora e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

não era do nosso âmbito. O que é que eu fiz? V.Exa. discutirá na justiça. Sabe o que eu vou fazer? Dia 1º eu estarei no Senado Federal, numa sessão solene, às 9 horas da manhã. Levarei esse tema para lá e vamos começar um grande debate em nível nacional para que se mudem as leis, também aqui nessa questão do nosso projeto que foi vetado pelo Governador.

Eu poderia, porque eu tenho argumentos, quebrar o veto aqui dentro. Porém, eu vou mudar lá na Câmara Federal e derrubarei o veto aqui dentro, porque a pessoa do Governo que veio conversar comigo foi muito infeliz. Disse aqui dentro do Parlamento que o Governador estava vetando a matéria porque não poderia se indispor com a imprensa. Governar tem imprensa no meio? A imprensa tem que fazer o papel dela. Quer dizer que ele não queria se indispor porque vai fazer anúncio, etc. Falaram isso para mim aqui dentro. Num relatório que eu vi ontem, não é bem assim. A informação dele diz que é falta de fórum.

Então, são leis de suma importância a questão do *shopping center* de que V.Exa. trata e a questão do que se publica nos meios de comunicação quanto à questão erótica. Essa é outra questão muito importante, como o nosso projeto foi vetado.

Temos que proteger a família, temos que proteger as pessoas, temos que fazer esse Parlamento funcionar. Então, nesse segundo turno aqui, nesse segundo semestre, o bicho vai pegar. V.Exa. vai à Justiça, eu vou lá para o Senado também para mudar a lei, para fazer com que o que esta Casa propõe seja, de fato, respeitado.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Eu quero agradecer o aparte de V.Exa.

Sr. Presidente, Deputado Dr. Michel, eu quero exatamente reafirmar que não há similaridade com a legislação referida, porque a lei do Distrito Federal sancionada e publicada pelo Governador não tem similaridade com outras já julgadas, porque não é uma simples gratuidade, é uma compensação.

Quero anunciar aos colegas que nós precisamos, junto com a Procuradoria da Câmara, defender, porque, nesta relação, a população está do nosso lado, todos os lojistas de todos os *shoppings* são favoráveis à iniciativa, e meia dúzia de empresários são contra. Por quê? É o interesse econômico. Não pode meia dúzia de pessoas prevalecerem sobre toda a sociedade de Brasília.

Então, eu só vim hoje ao plenário para reafirmar que vou acompanhar, vou junto com a Procuradoria, vou conversar com constitucionalistas. Temos esse apoio imprescindível e fundamental, a experiência e a competência do Deputado Chico Leite para logarmos êxito no que diz respeito à vigência dessa lei. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

DEPUTADO EVANDRO GARLA (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Muito boa tarde, Sr. Presidente, Deputado Dr. Michel, demais Parlamentares, imprensa.

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer todo o apoio que nós recebemos desta instituição, da Câmara Legislativa do Distrito Federal para o evento “Driblando o *Crack*”, que foi realizado no sábado, aqui no Ginásio Nilson Nelson, onde nós conseguimos arrecadar mais de nove toneladas de alimentos justamente para atender as comunidades terapêuticas. E isso começou devido a algumas visitas que começamos a realizar nessas comunidades terapêuticas e também através de uma comissão geral que houve aqui nesta Casa. Transformou-se uma sessão ordinária em comissão geral, e nós pudemos debater juntamente com a Deputada Celina Leão.

Esse evento “Driblando o *Crack*” foi justamente para mostrar à sociedade que o combate ao *crack* não é um dever apenas do Estado, mas é um dever de toda a sociedade. Nós temos que unir forças, trazer a sociedade civil, trazer instituições, trazer as igrejas, trazer os colégios, as faculdades para este grande debate, para uma grande prevenção e também para o combate ao crime organizado, que, infelizmente, tem trabalhado bastante com o *crack*.

Então, nesse evento que foi realizado aqui no sábado, nós conseguimos arrecadar essa quantidade de alimentos. A Força Jovem Brasil, o grupo jovem da instituição Iurd, do qual faço parte, conseguiu realizar essa ação. O Deputado Federal Romário esteve lá presente, participando, jogando lá conosco. Inclusive o Deputado Ricardo Quirino também estava em quadra. Nós agradecemos bastante todo o apoio que a Câmara Legislativa do Distrito Federal nos deu.

Ontem fizemos a comemoração do sexto ano do nosso partido, o Partido Republicano Brasileiro, partido pelo qual o nosso Vice-Presidente José Alencar trabalhou com todo afinco até o último dia da sua vida. Ontem nós comemoramos esse aniversário na Câmara dos Deputados, no Auditório Nereu Ramos, mostrando todo o trabalho que o PRB vem desenvolvendo, principalmente nas políticas públicas tanto para as mulheres quanto para a juventude. Então, ontem nós tivemos essa comemoração no Auditório Nereu Ramos.

Deputado Dr. Michel, eu gostaria de trazer uma informação aqui para a Casa: hoje nós estivemos representando a Câmara Legislativa no evento da ROTAM – Rondas Ostensivas Táticas e Motorizadas, que é uma unidade operacional da Polícia Militar. Essa unidade foi criada em dezembro de 2009 e era uma sessão independente da estrutura da Polícia Militar aqui do DF. Só que ela, a partir de hoje, é um batalhão dentro da corporação. Então, nessa visita que fizemos lá durante o ato em que ela se transformou em batalhão, nós conversamos com o tenente coronel Juarez Teixeira Madureira Júnior. Ele nos passou algumas informações do que essa unidade fez no período em que ainda era uma simples seção.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Em 2009, a Rotam apreendeu 146 armas, prendeu 72 traficantes de drogas e recuperou 41 veículos. Em 2010, recuperou 65 veículos, prendeu 93 traficantes e apreendeu 191 armas. No primeiro semestre de 2011, a Rotam apreendeu 64 armas, prendeu 18 traficantes e conseguiu recuperar 25 veículos que haviam sido roubados. Agora, um dado interessante que ele nos passou foi justamente a queda que houve de 2009 para 2010. Isso foi devido à inutilização do serviço de policiamento velado que havia na Rotam e também devido ao sucateamento dos veículos da corporação, que atrasou muito os serviços.

Nesse final de semana, o GDF entregou mais de 44 veículos da Polícia Militar para diversos batalhões: Bope, Patamo. E outros veículos estão sendo providenciados para a Rotam. Deputado Agaciel Maia e Deputado Chico Leite, eu gostaria de conclamar o Governo a acelerar a entrega desses veículos. Eles solicitaram 23 veículos para conseguirem fazer seu trabalho. Até o final do mês, serão entregues 11 veículos. Ainda faltarão 13 para eles tentarem atingir a meta deles aqui no Distrito Federal.

Isso é muito importante, principalmente se queremos combater o *crack*, as drogas. Precisamos que as nossas polícias estejam bem equipadas, não só a Rotam, mas também a Patamo, o Bope, a Polícia Civil, que tem de resolver essa situação dos salários, pois, até agora, ainda tem esse problema. Faço esse apelo ao Governo para que olhe, com todo o carinho, Deputado Cláudio Abrantes, para o trabalho da Rotam. Eu visitei hoje as instalações do batalhão da Rotam. Há muitas coisas a se fazer. Tudo bem que se tornou batalhão hoje. Então, quanto mais estrutura se puder dar a esses policiais, que são guerreiros e batalhadores, melhor para a nossa população e para a nossa sociedade, que estará sendo bem protegida por esses homens guerreiros e valentes.

Na audiência pública que fizemos sobre a legalização da maconha, tínhamos vários policiais da Rotam aqui e, infelizmente, naquele momento, havia sido ceifada a vida de um policial da Rotam que estava em serviço. Todos os seus companheiros que estavam aqui, naquela audiência pública, tiveram que sair às pressas para caçar quem havia assassinado aquele policial.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado, eu me solidarizo com V.Exa. nesse pronunciamento. Eu, como delegado, sou conhecedor do trabalho da Rotam desde a época ainda em que era uma pequena companhia. Eu a acompanhei desde o início. A Rotam nas ruas diminui sensivelmente a criminalidade. Digo mais: o nosso Governador, o nosso Secretário de Segurança, bem como o Comandante da PM, Coronel Rosback, foram muito felizes em transformar a Rotam de companhia para batalhão, porque agora teremos mais homens preparados para o embate direto nas ruas. Não quero dizer que os outros colegas também não estejam dessa forma, mas sabemos que, para combater o crime, quanto mais especialidade se tem, melhor é. A Rotam hoje é uma referência no combate ao crime no Distrito Federal. Então, solidarizo-me com V.Exa. no combate às drogas, ao *crack* e concordo com V.Exa. a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

respeito da criação desse batalhão, que será de grande valia para a população do Distrito Federal. Muito obrigado.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Deputado Dr. Michel, conversei hoje com o tenente-coronel Juarez, que me informou esses dados: no mês passado, eles começaram com 70 policiais no treinamento e finalizaram com 35 policiais. Então, temos mais 35 homens capacitados para o fim específico de apreender armas, prender traficantes e recuperar veículos, entre outros trabalhos que a Rotam tem desenvolvido.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Deputado Evandro Garla, quero parabenizar V.Exa. por trazer um assunto tão importante. Sabemos que há uma devastação violenta com o *crack*. É uma droga que surgiu e está provocando um extermínio de grande parte da população, independentemente de classe social, mas fortemente nas classes sociais mais pobres.

Tenho batido muito em uma tecla, mas é importante que o Governador Agnelo Queiroz institua o mais rápido possível o programa do Menor Aprendiz. Temos hoje entre 100 e 120 mil jovens que estudam em um horário e, no outro, ficam na rua. Quando ficam na rua, eles ficam na vitrine para a droga e para a marginalidade. É necessário que os órgãos de Governo, como CEB, Caesb e tantos outros façam o programa de treinamento profissional e tirem esses jovens da rua, porque lá são facilmente cooptados para o uso de drogas. Esse programa não é caro. É mais barato o Governo pagar 500 reais ao jovem de 14 a 18 anos para transformá-lo em um cidadão, em um profissional, do que atualmente gastar mais de 2 mil reais com um preso na Papuda. Trabalhando o jovem, esse valor vai ser revertido em consumo, vai gerar tributos e o Governo vai conseguir melhorias para a cidade.

É oportuno o pronunciamento de V.Exa., mas é necessário que não só eu, Deputado Agaciel Maia, mas todos os Deputados façam esse coro ao Governador, porque existem tantos outros programas muito mais caros sendo implantados. A grande revolução para se fazer na sociedade de Brasília é pegar esse 120 mil jovens, deixá-los estudando em um horário e, no horário inverso ao estudo, aprendendo uma profissão. Quando tiverem 18 anos, serão profissionais. Sabemos que um pai de família fica feliz quando vê o filho na escola. E muito mais feliz ficará cada um de nós se soubermos que o filho está, em um horário, na escola; e, no outro horário, aprendendo uma profissão. Quando estiverem com 18 anos, não virão com a conversa de que não têm experiência profissional, não têm formação. Hoje sabemos que Brasília possui mais de 20 mil empregos e que não há profissionais com a qualificação profissional correspondente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Para se fazer uma grande revolução em termos de segurança, de educação, em todas as áreas de Brasília, é imprescindível que se implante o mais rápido possível esse programa do Menor Aprendiz pelo Governo do Distrito Federal.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Agradeço a V.Exa., Deputado Agaciel Maia.

Essa parte da qualificação profissional é tão importante que nós, da Força Jovem, temos desenvolvido um trabalho tanto na parte de qualificação como na parte esportiva, justamente para ocupar a mente do jovem para que ele, de fato, venha a ter uma ocupação depois do horário do colégio. Temos esse trabalho desenvolvido.

Sr. Presidente, agradeço a oportunidade. Tenho certeza de que poderei contar com o apoio de V.Exas. nesses projetos, lutando contra o *crack* e fazendo esse apelo ao Governo para aparelhar ainda mais esse batalhão da Rotam, instituído na data de hoje.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Deputado Evandro Garla, Sr. Presidente, meu comentário é breve. É somente para me solidarizar ao trabalho.

Deputado Evandro Garla, sobre esse tema que V.Exa. trouxe a esta Casa hoje, observamos que essa é uma luta que já se torna generalizada em toda a sociedade. Eu acredito que a sociedade percebeu os graves prejuízos que essa droga tem trazido. Isso ocorre porque ela está em uma faixa da população que atinge aquelas pessoas numa condição social inferior, numa condição de IDH menor ainda — o Deputado Dr. Michel, que foi delegado por muitos anos, trabalha nessa área —, em que se trabalha uma droga extremamente impura e principalmente devastadora. Ela atinge uma camada da sociedade, não atinge outras, em que a questão social fala muito forte.

Eu acredito em iniciativas como as de V.Exa., de fortalecimento desse combate com campanhas, com debates, com o fortalecimento da Rotam — assunto que V.Exa. trouxe. Nós nos irmanamos para que ela realmente seja fortalecida, mas principalmente para que consigamos levar à juventude, que é a clientela maior de consumo do *crack*, políticas públicas que permitam que ela não chegue até essa droga. E aí, sim, também trabalharmos essa linha paralela que V.Exa. tem feito muito bem. Devemos trabalhar nas duas linhas: na prevenção e no combate. E a Rotam é muito importante nisso.

Eu só queria me manifestar nesse sentido, parabenizando V.Exa. pelo tema, por essa luta. Estamos juntos, pode acreditar nisso. Tenho certeza de que esta Casa dará uma resposta consistente e firme para que possamos afastar da nossa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

sociedade, sobretudo da nossa juventude, esse grave problema que é o consumo do *crack*.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Sem revisão do orador) – Primeiro, quero dizer que sou seu soldado nessa luta aqui dentro e lá fora, onde V.Exa. precisar da nossa ajuda, trabalhando muito a questão da educação.

A Deputada Rejane Pitanga está presente. Eu acho que a grande saída dessa luta vem pela educação, Deputado. Eu acho que precisamos realmente, dentro do seu trabalho de incentivo ao esporte, do trabalho das vilas olímpicas, trabalhar fortemente, bem focados nesse processo.

Eu estou falando isso porque estamos sofrendo muito na área rural, especificamente, onde os jovens não têm nenhum tipo de equipamento público. O Deputado Cláudio Abrantes estava falando aqui, agora. Nós realmente precisamos dar as mãos e nos irmanarmos nesse processo, nessa grande luta, porque ela é árdua. Há de se ter muita força de vontade para podermos trabalhar nesse processo que é a longo prazo.

Eu queria me colocar à sua disposição e o parabenizar por esse trabalho que temos visto em todos os lugares.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Muito obrigado, Deputado Joe Valle e Deputado Cláudio Abrantes.

Sr. Presidente, encerro por aqui. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Encerramos os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

(Assume a Presidência o Deputado Joe Valle.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, senhores e senhoras, Parlamentares, imprensa.

Eu queria pedir só um pouquinho da atenção da imprensa para que ela possa ouvir essa aberração que está aqui neste jornal. Eu queria que meus pares também prestassem atenção.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Eu disse aqui, outro dia, que não tenho rabo de palha e que não adianta procurar que não vai encontrar, porque eu não tenho. Agora, vem um jornal meia-boca colocar uma infâmia dessas, desse tamanho aqui. Eu vou ler para vocês.

“Falando em política, coincidência. A tia do Deputado Michel...” Primeiro, minha tia tem 80 anos. Não teria a mínima condição de a minha tia ser nomeada em lugar nenhum do GDF ou em qualquer outro lugar. Eu tenho uma irmã auditora do GDF. Ela é nomeada e, se quiserem exonerá-la, que a exonerem. Ela é concursada.

Agora, vem um jornal meia-boca falar uma besteira desse tamanho... E diz aqui, continuando: “A tia do Deputado Michel, Marlene...” Coitada. Minha tia se chama Antônia. Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Estão misturando as estações aqui. Quem não sabe o que escreve não deve escrever! Eu tinha um professor que dizia que quem não sabe o que procura não sabe quando acha. Então, quem não sabe escrever não deve escrever! E ainda colocar o meu santo nome em vão!

“A tia do Deputado Michel, Marlene Vieira da Silva Santos, matrícula 154.175, que o desmentiu durante a campanha eleitoral...” Ela me desmentiu? Desmentiu de quê? Se eu é que fui lá para desmentir aquele descarado que estava falando do Agnelo, como é que ela me desmentiu, se ela é tia do bandido? Eu não sou bandido, eu sou Delegado de Polícia! Vem esse idiota escrever isso aqui, ou essa idiota, sei lá quem é. Continuando: “que desmentiu, durante a campanha eleitoral, no programa do hoje Governador Agnelo, estar nomeada conforme publicação da página 35 do Diário Oficial do Distrito Federal, 31 de agosto de 2011”... Que absurdo é esse, rapaz! Minha tia está aposentada pelo Funrural, ganha um salário mínimo! É funeral já porque com 80 anos, coitada, deve estar... Já estou indignado com esse trem aqui. Continuando: “para exercer o cargo em comissão símbolo DFG 14, Diretor da Diretoria”... Minha tia diretora, com 80 anos! Uma vergonha! Realmente, se o Agnelo nomeou minha tia, ele tem que ser exonerado também, porque aí é burrice ao quadrado! Quem mantém incompetentes tem que ser exonerado, Deputado Chico Vigilante.

Eu lá sei que diabo de jornal é esse! É só ler aqui, é Jornal do Guará, deve ser um meia-boca qualquer. Deve estar sendo pago por alguém para difamar um homem sério. E aí continua aqui: “símbolo DFG 14, Diretor, da Diretoria de Integração e Articulação Comunitária, da Subsecretaria de Programas Comunitários, da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal, no lugar do Major”... Minha tia está forte, hein! Tomando o lugar do major.

Então, eu queria dizer aos senhores que isso aqui é uma vergonha! Minha tia se chama Antônia, tem 80 anos, é aposentada por esse tal de Funrural e ganha um salário mínimo. Eu tenho uma irmã que trabalha lá no GDF, e é por sua conta e risco que está nomeada. Ela é concursada, concursada, concursada! Não pediu favor a ninguém. Agora, admira-me essa senhora aqui, que nem sei quem é – Márcia



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Fernandez –, falar uma besteira desse tamanho! Ela devia saber quem eu sou antes de falar uma besteira dessa aqui! Ninguém nunca me desmentiu porque eu não sou homem de falar mentira! Falo a verdade, doa a quem doer!

Então, era isso que eu queria dizer aos senhores aqui. E os senhores podem ser vítimas, a qualquer momento, dessas infâmias aqui. E isso aqui, como é que se retrata? Depois que já está no papel, acabou. As palavras se perdem no tempo, mas aquilo que está escrito fica.

Quero deixar bem claro aqui, na presença de todo mundo, que não tenho nenhuma tia nomeada. A única tia que tenho, coitada, mora em Sobradinho II, de aluguel, na R11, Conjunto 2, Casa vinte e pouco – não sei nem o número –, e vive sofrendo com o filho drogado, por isso que eu vivo nessa briga. O filho dela tem 47 anos e a gente está lutando para tirá-lo das drogas. Ela não é nomeada em lugar nenhum. E eu sou pego de surpresa aqui agora, com uma matéria dizendo que a minha tia está nomeada.

Tem que tomar vergonha na cara! Eu quero saber quem é essa Dona Márcia Fernandez para ela provar isso aqui que ela botou, porque é uma vergonha, é uma vergonha falar uma coisa como essa! Fala o que é verdade! Fala que a minha irmã está nomeada lá. E ela está mesmo! Eu não minto não! Ela é concursada. Agora, se concursado não pode ser nomeado, o problema não é meu não. E se quiser exonerar, exonera ela também. Daí a dizer que eu tenho tia nomeada, pelo amor de Deus, gente! Isso é uma vergonha! Isso é uma vergonha! Se não sabe escrever, não escreve. Agora, escrever infâmias, injúrias, isso não pode!

Então, eu queria conclamar os meus pares aqui para que dessem uma olhada nesse jornal. Isso aqui desmerece, isso desmotiva, desmoraliza qualquer pessoa. Isso é uma vergonha! Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Deputado Dr. Michel, eu queria falar sobre a importância da seriedade com que as coisas são feitas. Nós vivemos uma crise de identidade, muitas vezes com um histórico que tem conteúdo, mas, na maioria das vezes, infelizmente, com notícias vazias dessa forma.

Queria solidarizar-me com V.Exa., que é uma pessoa que tem uma postura séria, correta, tem demonstrado em seu mandato um formato de trabalho todo seu, mas retilíneo. Acho que todos os pares, todos nós aqui, somos pessoas que buscam o bem comum e o bem coletivo. Quando a gente vê um trabalho desse, e a gente defende a imprensa, está sempre falando, dizendo, mostrando e tentando organizar, começa a ficar meio descrente do processo político e do processo de vida dessa Capital e dessa cidade porque começamos a perceber que a população, muitas vezes, é enganada, seja por um lado, seja por outro. Na maioria das vezes precisamos realmente retomar o caminho do bem, porque isso é coisa pública, fé pública. A imprensa tem que trabalhar de forma tranquila.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Fico realmente muito chateado com isso. Quero colocar pessoalmente o meu desagrado nesse processo. A gente precisa falar certo, falar correto, ler uma notícia que seja fidedigna para podermos confiar nos jornais. Veículos que não têm esse tipo de procedimento e compromisso acabam estragando os outros que são sérios. Da mesma forma como acontece no nosso meio, você acaba confundindo as coisas. Então, a gente começa a nem querer mais ler notícias. Pelo menos nós, que somos sérios e trabalhamos de uma forma muito correta, começamos a ver que existe parcialidade nesse processo. Isso é muito ruim.

Eu acho que, quando a gente tem um sindicato, tem uma associação de classe, isso deve ser colocado nessa associação, porque isso denigre qualquer imagem de uma imprensa séria que todos buscamos, como também denigre a imagem dos Deputados que estão querendo trabalhar seriamente nesta legislatura.

(Assume a Presidência o Deputado Dr. Michel.)

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, isso explica muito o fato de a mídia brasileira, durante tanto tempo, na época da ditadura, só poder falar mal de parlamentar. Esse costume é bem arraigado ainda. Eu acho que não é questão de processar. A questão é que a Casa tem um órgão, tem uma Procuradoria. Então, seria importante que, quando houvesse alguma desinformação de qualquer meio de comunicação... O princípio básico da imprensa é ouvir a outra parte. Acho que qualquer aluno de jornalismo sabe disso. Eu acho que não custava nada a jornalista ligar para V.Exa. para perguntar se esses dados que ela pretendia publicar são verdadeiros ou não. E também o nosso órgão deveria pelo menos fazer uma indagação, porque é desgastante toda hora ter uma publicação. E já houve várias autoridades com inúmeros e inúmeros processos de difamação e calúnia que tramitam no Poder Judiciário, inclusive muitos deles inviabilizando alguns órgãos de imprensa.

Isso ocorre porque no Brasil ainda há uma grande tolerância. Se algo dessa natureza acontecesse nos Estados Unidos, o sujeito pensaria duas vezes antes de escrever porque sabe que pode responder por danos, o que implicaria ressarcimento financeiro muito grande. Eu acho que não custa nada, sempre que alguma desinformação for publicada sobre qualquer um de nós Parlamentares, a própria Assessoria desta Casa pedir que haja uma correção no mesmo espaço que o jornal deu para a publicação da desinformação. Então, é necessário que a nossa própria Assessoria solicite uma correção da verdade no mesmo espaço em que foi publicada a desinformação sobre V.Exa.

Apresento esta sugestão à Mesa – V.Exa. é da Mesa, estão presentes aqui três dos cinco membros da Mesa: que seja criado esse costume na Casa. Ao ser publicada alguma inverdade sobre algum Parlamentar, o próprio órgão se



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

encarregaria de que essa verdade fosse restituída no mesmo espaço do jornal em que foi publicada a inverdade.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Eu concordo com V.Exa., desde que fosse uma desinformação, e quero acreditar que foi. Se isso foi colocado dessa forma com maldade, eu vou dizer ao senhor que isso é uma covardia! Não existe uma coisa dessa.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de ser solidária com a indignação de V.Exa. Eu já fui vítima também de várias coisas mal colocadas. E o eleitor, muitas vezes, lê e praticamente acredita no que lê sem realmente saber a verdade.

Então, conte com a minha solidariedade. Acredito que aqui houve um equívoco. Espero que seja um engano. Acredito que essa pessoa que é, realmente, o Michael da Operação Shaolin, que ninguém falou aqui até agora; quem está com a pessoa empregada é o Michael da Operação Shaolin, e não o Deputado Dr. Michel, então isso tem que ser dito aqui. V.Exa. sabe que sempre falo e não tenho medo de falar.

Portanto, V.Exa. pode contar com a minha solidariedade, porque isso ou é muita desinformação – e aí fazemos questão de que esta Casa, como instituição, informe a verdade – ou, se for um lapso, está perdoado. Agora, se não for, é difícil, Deputado Dr. Michel. Conte com a minha solidariedade, porque eu, muitas vezes, fui vítima disso.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Muito obrigado, Deputada Celina Leão. V.Exa. pode acreditar que um fato como esse não passa da minha pessoa, até porque minha tia, coitada, tem 80 anos e o nome dela é Antônia! Não tem nada a ver. E eu quero acreditar que foi desinformação. É claro que a gente fica meio nervoso em uma situação como essa, porque, realmente, confundir e me colocar dentro de uma situação como essa! Eu não sei nem lutar, quanto mais o que é Shaolin! Para V.Exa. ter uma ideia. E me envolver em uma situação dessas, pelo amor de Deus!

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quando fui Presidente da ACIT, há bastante tempo, fiz um convite de posse. E minha assessoria errou várias vezes o nome do Márcio Vieira Teixeira Guimarães. Prestem atenção.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Sr. Presidente, nesse caso, quem assina a matéria é a Sra. Márcia Fernandez. Ela não me pediu para ser advogado dela, mas eu gostaria de solicitar a V.Exa., porque, às vezes, pode ter ocorrido um erro na edição do jornal, colocando a palavra "Deputado". A Sra. Márcia Fernandez é uma pessoa ética, que conheço, uma pessoa boa, uma mãe de família, uma avó. Então, digo a V.Exa. que isso pode ter sido um erro, e vamos atrás disso, porque, às vezes, o cidadão que rodou o jornal pode, muito bem, querer prejudicar V.Exa. E toda esta Casa sabe da seriedade de V.Exa. e, principalmente, de sua família.

Portanto, peço um tempinho, e ela nem me pediu que eu a defendesse, mas estou vendo a foto dela ali, é a Márcia Fernandez, uma senhora de bem, como V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Eu nunca disse que a Márcia não é uma pessoa de bem, e até a conheço. Eu sei que uma situação dessa desgasta o Parlamentar, desgasta a minha imagem, desgasta a minha pessoa, por um fato com que não tenho nada a ver. Acho que, se temos que falar, temos também que ouvir. Agora, um fato como esse, V.Exa. pode ter certeza que me desgasta muito! Por quê? Primeiro, porque não é Michel, é Michael, já começa por aí; segundo, que não é Deputado, é bandido; terceiro ponto, em baixo vem falando de coincidência! Eu não tenho coincidência nenhuma nisso aí! Eu não devo nada nisso! Aliás, eu não devo nada em nada! E aí a minha indignação com isso tudo. Inclusive, nós, que escrevemos para algum jornal, temos de ter a responsabilidade de ver a matéria antes de ser publicada, porque, queira ou não queira, agora, a marca está aí! Com isso, uma pessoa me ligou do Guará indignada – e eu nem sabia que tinha eleitor no Guará. Ligou no meu celular, e nem sei como conseguiu, também! Dizendo o seguinte: "O senhor, que é não sei o quê da moralidade, que prendia todo mundo, agora está colocando sua família no governo?" Eu não tenho família no governo, eu não tenho nada disso, não tem coincidência nenhuma.

O que estou entrando no mérito, tanto que nem citei nome... Estou dizendo é que quem escreveu, quem colocou isso, tem que tomar cuidado. Você gasta 47 anos para construir uma imagem, e pode perder em um minuto aqui. São 47 anos. É o que eu falo na academia: eu não vou à academia para perder peso, eu vou à academia para manter, porque eu gastei 47 anos para ganhar. Então, são 47 anos que venho para manter uma imagem, e perder em um minuto? Por causa de uma escrita? É essa a minha indignação! Só isso, nada mais do que isso. Porque não há coincidência. O que quero deixar claro é que não há coincidência alguma! Nenhuma! Nem nos nomes! Agora, coitada da minha tia, que tem 80 anos, e o nome dela é Antônia. Não tem nada a ver.

Agradeço a V.Exa. e queria ter um amigo igual a você para me defender também, porque V.Exa., se não fosse dono da *Agittus*, seria um dos melhores advogados que já vi até hoje. Mas em consonância à sua defesa, está dado o tempo para que V.Exa. possa fazer a verificação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Deputado Dr. Michel, obrigada pelo uso da palavra. Eu também quero me solidarizar com V.Exa. porque, como V.Exa. disse muito bem, nós construímos uma reputação durante anos e, assim como os artistas, nós Parlamentares, principalmente, vivemos da imagem. E a nossa imagem é uma imagem que é muito sensível, porque os pontos positivos nós não temos nem canais para divulgá-los. Estamos aqui sem TV legislativa. Poderemos ter brevemente a publicidade da Câmara, mas hoje não temos nem como fazer essa defesa da nossa imagem.

E eu, particularmente, Deputado, estou mais ainda desconfortável aqui, porque a Márcia Fernandez é nomeada no meu gabinete. É uma pessoa que trabalha no meu gabinete. Eu estou lendo agora essa coluna, que eu não sabia e de que não havia tomado conhecimento, mas V.Exa. pode ter certeza de que, além dessa solidariedade com V.Exa. e com aquilo que sempre me preocupei e me pautei na Casa, eu vou a fundo nessa questão. Porque de alguma maneira acho que posso conversar com a Márcia, para ela poder esclarecer essa nota que saiu no *Jornal do Guará*. E eu peço desculpas a V.Exa., até porque, sendo servidora do meu gabinete, eu talvez devesse acompanhar melhor aquilo que está sendo feito.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Agradeço V.Exa. e me sinto até gratificado por suas palavras. Quero dizer que tenho certeza absoluta de que isso nunca partiria de V.Exa. ou até mesmo de alguém que trabalhe para V.Exa. A minha indignação realmente é só essa.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de pedir a liberação da galeria. Nós estamos com mais de quinhentos agentes penitenciários hoje que vieram trazer a esta Casa uma reivindicação. Então, eu gostaria de pedir ao Sr. Presidente que pedisse a liberação da galeria para que eles pudessem entrar.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Nós temos um imbróglio nessa liberação. A galeria estará liberada para eles, com certeza — porque essa é a Casa do Povo —, mas nós temos uma resolução na Casa que proíbe a entrada de pessoas armadas na Casa.

Então, o que eu queria conclamar aos meus pares, e a V.Exa. também, é que conversássemos com eles para acharmos um meio termo. Porque, realmente, se nós liberarmos a galeria para que possam entrar armados, daqui a pouco a situação fica até...



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

DEPUTADA CELINA LEÃO – Só um esclarecimento, Presidente. Quando eles estiveram agora em reunião, isso foi citado. Então, todos eles estão desarmados.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Aí não há nem o que discutir, até porque essa é a Casa do Povo. Nós só temos que tomar cuidado porque são quinhentas pessoas e ali pode não aguentar o peso.

Eu pediria ao Dr. Maurílio, se ele estiver em algum ponto da Casa ouvindo, para que ele tomasse as providências e a entrada fosse feita de forma a não entrar um número maior do que sustenta ali.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ok, só o número de tolerância da Casa.

DEPUTADO DR. MICHEL – Isso aqui é a Casa do povo, a galeria está aberta para que possam entrar. Eu só pediria para que tivessem a complacência na questão da arma, porque não teríamos condições de deixar pessoas armadas entrarem no plenário, porque estaríamos quebrando uma resolução. E eu, sozinho, não tenho condições de passar por cima de uma resolução da Casa.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Entrarão desarmados, Presidente.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, eu gostaria de fazer o uso da palavra pela Liderança do Governo.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Já passamos dos Comunicados de Líderes, agora estamos nos Comunicados de Parlamentares. E V.Exa. está inscrito para falar, conforme pediu.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Eu fiquei muito sensibilizado com a sua fala, mas fiquei muito preocupado também. E por isso tomei a liberdade de contatar o jornal, com quem mantenho boas relações há algum tempo.

O presidente do jornal – que é um jornal de boa tiragem no Guará – informou-me que acrescentaram Deputado antes de Michel, e que não é V.Exa., mas outro Michel; e que a jornalista, que deveria ter ligado para V.Exa., teve um problema muito sério e está agora no hospital com o filho, que se internou domingo à noite. Então, ela teve um problema muito grave.

Ele disse que já na semana que vem a reportagem sairá com inteira correção, em página inteira, para explicar também sobre o mandato de V.Exa., sobre o seu perfil, e esclarecer todo o assunto. O erro que houve foi ter acrescentado a palavra Deputado antes do nome Michel. É por isso, inclusive, que a grafia do nome não é a de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Eu só discordo de V.Exa. pelo seguinte: o nome também não é Michel, é Michael, do outro. E mesmo que eles coloquem Michel, mesmo assim, estariam errando na grafia do nome, porque se colocou Deputado Michel.

E o que me deixou mais preocupado também agora – inclusive agradeço a V.Exa., que é um Deputado de grande proficiência nesta Casa, um homem que vem discutindo diuturnamente e lutando pelo que é certo – é ouvir V.Exa. dizer que esse jornal é de grande tiragem. V.Exa. imagine a minha situação como ficou. Ficou pior ainda. Eu hoje estou com o meu nome difamado, em um jornal de grande tiragem, dentro do Guará.

Vejo insatisfação também por parte de V.Exa., porque V.Exa. está sendo solidário. Veja bem, a reportagem foi publicada no jornal no dia 27 de agosto e vai até o dia 02 setembro, e o meu nome está circulando lá dentro por uma falha humana.

Eu concordo e não vou me desgastar com uma coisa como esta. Mas eu vou dizer à V.Exa. que, num primeiro momento, quando me deparei com uma situação como esta, isso me trouxe indignação. Porque, como eu disse – V.Exa. é mais novo que eu, e eu posso dizer para V.Exa. –, são 47 anos para manter uma imagem; para ser destruída em um minuto? É aquilo que eu falo e torno a repetir: eu chego à academia e o pessoal me pergunta: “Você veio perder peso?” Eu respondo: “Não, eu vim aqui para manter”. Porque são 47 anos que eu mantenho esse corpinho. Então, não vai ser agora que eu quero perdê-lo. Eu quero apenas mantê-lo. Então, eu quero manter o meu nome.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Isso mesmo!

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – E é somente isso. V.Exa. pode ter certeza.

V.Exa. pode falar para a jornalista que nós podemos voltar a conversar. Agora, gente, nome é uma coisa que nós precisamos ter muito cuidado.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Sim, é preciso muito cuidado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – E é isso que eu trouxe à tona para que cada um dos meus pares veja que, em qualquer momento, os nossos nomes podem estar sendo jogados, em vão, na lama, por uma coisa que não temos culpa. Eu não devo nada. Só isso!

Eu agradeço V.Exa. pela deferência. E sei que V.Exa. fez isso para me ajudar e isso é muito importante. É essa solidariedade, é essa amizade que nós precisamos ter aqui no parlamento, é muito importante. E V.Exa. pode ter a certeza de que isso faz parte também do meu feitio. Se for dita alguma coisa de V.Exa. que não seja verdade, eu, de imediato, sairei em defesa de V.Exa., porque o conheço muito bem e sei da sua proficiência e do seu trabalho junto ao Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Tenho certeza disso, Sr. Presidente.

Só mais uma informação final. Nas versões *on line* já foi feita uma nota de esclarecimento, muito bem feita. Já foi colocada. E eles vão achar outros meios de divulgação na cidade do Guará e seu entorno para desfazerem esse problema.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Eu agradeço V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, quero me solidarizar com V.Exa. e também fazer um pedido para que V.Exa. inclua em nossa pauta de hoje, na Ordem do Dia, um projeto de decreto legislativo, de minha autoria, o PDL nº 48.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Acato a solicitação de V.Exa. O item será incluído na Ordem do Dia.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, obrigada.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Dr. Michel, V.Exa. que preside esta sessão neste momento, eu quero também prestar a minha solidariedade a V.Exa.

Sr. Presidente, estou olhando a nota e acho engraçado, Dr. Michel, nós que sabemos ler minimamente um jornal... Eu acho engraçado porque houve todo um cuidado em apurar matrículas, quanto era... Tudo isso. Quer dizer, tiveram todo o cuidado de apurar matrícula, de verificar DF, de verificar tudo, e não tiveram o cuidado de verificar se V.Exa. era o Dr. Michel, era o Deputado Michel. Porque manda o bom jornalismo – e os jornalistas e as jornalistas que estão aqui na galeria neste momento todos fazem isso – que qualquer denúncia que saia contra qualquer cidadão, a primeira coisa que o bom jornalista faz é ligar para saber se a denúncia é verdadeira, o que o acusado tem a dizer a respeito. No entanto, não ligam para o Dr. Michel para saber se a tia dele trabalhava efetivamente no GDF, ou havia sido nomeada no GDF e publica o nome do Dr. Michel, coloca lá Deputado Michel – não está dito lá Michael, está dito lá Michel.

Portanto, são determinadas coisas que não justificam, são determinadas coisas com que tem-se de ter mais cuidado, Deputado Dr. Michel, até porque jornal, todos nós sabemos, é igual a você jogar um balaio de pena de cima de um prédio: depois que as penas voam, ninguém mais junta. O jornal saiu do dia 27 ao dia 02, o outro que for sair não será lido pelos mesmos leitores, serão outras pessoas que irão lê-lo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Portanto, espero que essa publicação do Guará tenha a dignidade de estampar aqui no alto da primeira página um pedido de desculpas ao Deputado Dr. Michel, e dizer: "Errei, menti, não se falava de Deputado Dr. Michel, se falava sei lá de quem". É isso que deve ser o bom jornalismo e é por isso que V.Exa. está indignado, e eu me somo à indignação de V.Exa.

Tem que ser feito assim, não pode ser diferente. V.Exa. já tinha me dito aqui que vai acionar o seu advogado. Faz muito bem. Tem um jornaleco aí chamado *DF Notícia*, que vivia me atacando a vida inteira. Quando foi um dia, chamou-me de nazista. Eu entrei na Justiça. Depois que entrei na Justiça, vieram me oferecer duas páginas para eu falar o que eu quisesse. Eu falei: "Eu não compro notícia de jornal". Comigo é o seguinte: se eu pratiquei coisa boa, publique; se eu pratiquei coisa negativa, publique. Não quero publicidade! E a verdade, Deputado Dr. Michel, é que hoje estão me devendo cerca de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), mas não encontramos como receber, porque o jornal existe, circula na cidade, tem editor, tem dono, mas não tem um bem em nome do sujeito para eu receber o meu dinheiro da calúnia que ele me moveu.

Portanto, acho que essas coisas são importantes que sejam ditas. Eu quero mais uma vez prestar a minha solidariedade e o meu apoio a V.Exa., Deputado Dr. Michel. V.Exa. é um Deputado que eu particularmente não conhecia. A primeira vez que eu conversei com V.Exa. foi num café da manhã na casa do Newton Lins, o Presidente do partido de V.Exa. Só que nesta Casa eu aprendi a respeitar V.Exa., pela sua integridade, pela sua seriedade e pela moral que V.Exa. expressa nesta Casa.

Portanto, V.Exa. tem o meu apoio e a minha solidariedade.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Eu agradeço a V.Exa. por suas palavras.

E quero dizer a V.Exa. que realmente ficamos indignados, porque uma situação dessa nos traz constrangimento, mas vamos tomar as providências que o caso requer e aí vamos ver como vai ficar a situação.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Deputado Dr. Michel, só para me somar a todos os Parlamentares, amigos. Nós, graças a Deus, os 24, procuramos ter um relacionamento sadio, uma sã convivência, um respeito mútuo e amplo, independente de coloração partidária, de bloco ou da responsabilidade que temos.

Também, como disse o Deputado Chico Vigilante, no pouco tempo em que o conheço, aprendi a respeitá-lo, a admirá-lo. V.Exa., como Vice-Presidente desta Casa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

– e muitas vezes o nosso Presidente não pode estar presente –, tem conduzido bem os trabalhos, cumprindo principalmente as diretrizes regimentais. Confio plenamente na seriedade de V.Exa. e quero acreditar e tenho certeza de que isso foi um mal-entendido, porque uma pessoa da sua índole, do seu caráter, e hoje sendo representante do povo, jamais poderia ter qualquer situação pertinente referida ao seu nome, pois o seu caráter, a sua libação, condiz muito mais do que isso.

Então, a minha solidariedade.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Agradeço as palavras de V.Exa., a solidariedade. Pode ter certeza de que o que V.Exa. falou vamos cumprir à risca.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Deputado Dr. Michel, eu voltei aqui para falar novamente deste tema. Todos nós sabemos quem é Michel. V.Exa. não nos conquistou, não; V.Exa. nos mostrou quem é V.Exa. E mais ainda, V.Exa. foi e é um ex-delegado.

V.Exa. sabe que, às vezes, um cidadão fez um crime na força da emoção. Ele errou. Então, vim aqui te pedir mais uma vez. Eu quero pedir publicamente as minhas desculpas em nome da Márcia Fernandez, porque isso foi um erro. Ela jamais iria colocar uma palavra que desabonasse a conduta de V.Exa.

Então, eu queria que V.Exa. deixasse eu cuidar desse assunto. Deixe eu resolver esse negócio para V.Exa., porque sei da sua personalidade e sei também da personalidade da Sra. Márcia Fernandez. Então foi um erro, um equívoco, e V.Exa. sabe que um equívoco pode acontecer. Ainda mais V.Exa., que sempre trabalhou com investigação; às vezes V.Exa. pegou um erro que foi um erro, mas não uma vontade de fazer o erro.

Então, eu queria que V.Exa. me deixasse cuidar desse assunto e que não tocássemos mais nesse assunto.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Agradeço a V.Exa. e sei que, colocando em suas mãos, estará bem. Então, fique em suas mãos, como V.Exa. mesmo pediu.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero somar-me aos colegas Parlamentares que manifestam a solidariedade por esse equívoco ocorrido, mas que tenho certeza de que a imprensa há de reconhecê-lo e de que V.Exa. há de superar esse mal-estar que é inerente a essa trajetória da nossa caminhada. Meus respeitos também à própria Márcia, porque é uma pessoa que tem uma folha de serviço prestado à



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

população do Distrito Federal e a V.Exa., que, ao longo dos anos como servidor público, atuou como delegado em uma das regiões de maior dificuldade.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu gostaria de trazer aqui uma rápida avaliação do cenário do primeiro semestre de 2011 do BRB. Para apresentação dos resultados deste primeiro semestre da nova gestão do Banco de Brasília, é necessário relembrarmos a situação em que se encontrava. Sob constante prenúncio de privatização, venda ou qualquer artifício que tiraria o Banco de Brasília das mãos do povo do Distrito Federal, a nova gestão assumiu um banco com deficiências na estrutura organizacional, com um quadro de funcionários deficitário, desmotivado e sub-remunerado, sem qualquer padrão ou metodologia para controle de projetos estratégicos, com plano de desenvolvimento de TI defasado, e com um alto nível de terceirização que tornava a organização refém de suas contratadas, entre tantos outros maus legados que foram herdados.

Com a posse da nova diretoria em 26 de janeiro deste ano, mudou-se completamente a postura de atuação e perspectiva do banco. Várias ações foram implementadas de imediato, tais como: reestruturação; criação do comitê de auditoria; contratação de pessoal – concurso; revisão do plano de cargos e salários; realinhamento das políticas de atendimento aos investidores e clientes; patrocínios em eventos esportivos e culturais; reorientação da política creditícia com ações para os que têm dificuldade ao seu acesso, dentre as quais o programa de quiosque legal, o Minha Casa Minha Vida e outros; lançamento do crédito rural e desenvolvimento das carteiras existentes, para citar algumas das ações que resgataram o BRB do ócio em que se encontrava.

Para elucidar a alavancagem promovida, apresento alguns dos principais indicadores aferidos neste primeiro semestre da nova gestão: incremento na lucratividade, em relação ao primeiro semestre do ano passado, em torno de 10 milhões de reais no lucro líquido; mais de 10 mil novas contas de pessoas físicas ativas e quase 3 mil novas contas de pessoas jurídicas; crescimento de 22% no ativo total e 21% no patrimônio líquido; crédito comercial com crescimento acima de 24% para pessoas físicas e 54% para pessoas jurídicas; carteira de desenvolvimento e de crédito imobiliário com um aumento superior a 53%; crédito rural ampliado em 82%.

Resultados tão impressionantes, atingidos em tão curto período, reafirmam a confiança depositada pelo Governador Agnelo na Diretoria do BRB e a esperança da população do Distrito Federal de ter um banco de desenvolvimento regional forte, lucrativo e independente.

Portanto, registro aqui meus agradecimentos e congratulações à nova Diretoria do BRB pelo trabalho desenvolvido, pela garra e, principalmente, pela coragem de tomar as decisões difíceis, em especial aquelas que desagradam os que se aproveitavam da fragilidade do nosso banco no passado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

Deixo, portanto, esse registro de reconhecimento à gestão frente à instituição financeira do povo do Distrito Federal.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, gostaria ainda de, em rápidos segundos, deixar meu registro, da tribuna desta Casa, Deputado Evandro Garla, Deputado Benedito Domingos, sobre o evento que ocorreu no último domingo, no Eixão Norte do Plano Piloto, trazendo um transtorno extremamente impactante à comunidade. É algo sobre o que nós não podemos nos silenciar, como moradores e como representantes, nesta Casa, da população do Distrito Federal, em razão do oportunismo, Deputada Rejane Pitanga: uma determinada instituição apresenta-se ao DER, apresenta-se à Administração de Brasília para promover a Caminhada da Cerveja e transforma o Eixão Norte do Plano Piloto num verdadeiro bacanal em pleno horário vespertino de domingo. Isso foi uma agressão à população do Distrito Federal, um evento que reuniu mais de 30 mil pessoas. Eventos dessa natureza devem ser realizados em espaço reservado, na intimidade que as pessoas e que os promotores do evento entendem que a eles deve ser dado, e não utilizando um espaço público de maneira absolutamente gratuita, com o objetivo de realizar uma caminhada e transformá-la num momento de comercialização de cerveja, de bebida alcoólica, evitando que usuários convencionais daquele que é um espaço de lazer pudessem ter o seu espaço, trazendo um transtorno, um impacto na comunidade lindeira.

Infelizmente, entendo que esses eventos não contribuem para a saúde da nossa população e para o lazer sadio. Naturalmente, nada tenho contra eventos dessa ou daquela natureza, mas no seu local adequado, no seu espaço conveniente, e não fazendo a população do Distrito Federal passar pelo constrangimento e pela evidência de um local que produziu, Deputada Eliana Pedrosa, doze toneladas de lixo. Usaram, abusaram da localidade, e deixaram para a população do Distrito Federal, em particular para o SLU, recolher aquilo, quando eles deveriam ter entregado o local nas mesmas condições em que o receberam. Ou seja, utilizaram indevidamente o espaço público de lazer da comunidade moradora daquela região.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, quero me solidarizar ao pronunciamento do Deputado Wasny de Roure. Acho que a Administração de Brasília, a partir desse evento, tem de ser mais cuidadosa na análise daquilo que é apresentado e, principalmente, que não permita que no ano que vem se repita esse mesmo evento. Sob todos os aspectos, esse evento veio em prejuízo da sociedade, seja pelo transtorno com relação aos automóveis que ocuparam a área verde, danificando-a, seja pelo atentado à moral em horário em que a comunidade, mormente no domingo, aproveita o fechamento



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

do Eixão para poder transitar com a sua família, fazer caminhadas, andar de bicicleta. Um espaço que é de convivência familiar e comunitária passa a ter um desvirtuamento – que eu acho que pegou a todos de surpresa, inclusive, o governo. Talvez, isso sirva de alerta para que a gente fique mais atento com os próximos eventos que possam ter essa mesma característica.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Wasny de Roure...

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Deputado, eu queria me solidarizar também com V.Exa. Eu acho que há uma condição agravante que passa hoje pela Capital do nosso País, porque, agora, para qualquer tipo de marcha o local específico tem de ser Brasília e usar as principais avenidas e as principais localizações de movimento. O trânsito de Brasília já está um transtorno!

Hoje, por exemplo, eu vivi uma situação atípica: às 9 horas da manhã, no viaduto Ayrton Senna, uma equipe – que eu não sei se era da Novacap, da Administração do Cruzeiro ou do Sudoeste – estava pintando o meio-fio. Eu acho que se deveria pintar meio fio às 3, 4 ou 5 horas da manhã. Aquilo parou praticamente a via Estrutural.

Essa marcha da cerveja jamais poderia vir para a Capital da República. Se querem fazer alguma marcha, que vão para outro Estado, para outro lugar. Não foi só a questão do consumo de bebida alcoólica, ali, com certeza, houve também consumo de droga. Quantos jovens se desvirtuaram do verdadeiro caminho. O sentido não é esse. Isso causou um transtorno à população. Simplesmente, a gente vai começando a perder nossa dignidade. Houve também a questão da quantidade da sujeira, uma quantidade imensa de lixo.

Acredito que a Administração de Brasília não pode ser compassiva nesse momento. O Administrador Messias, pessoa séria e digna, a quem eu conheço pessoalmente, tem de ter pulso firme e coibir essas marchas.

Aqui eu queria fazer um alerta também, se V.Exa. me permite – eu já falei isso com o Deputado Chico Vigilante. Nós precisamos acabar com os eventos no canteiro central da Esplanada dos Ministérios. A Esplanada dos Ministérios é uma referencial da nossa cidade, onde está o centro dos poderes públicos: Legislativo, Judiciário e Executivo. Nós temos a Catedral de Brasília, que é um cartão postal não só para os católicos, mas também para os pioneiros de Brasília. E, agora, se instala qualquer tipo de evento na Capital da República!

Naquele canteiro central, na minha concepção, nós tínhamos que ter belos jardins, como são os jardins do balão do aeroporto para que a sociedade pudesse caminhar aos domingos com a família, tirando fotos, respirando ar puro. Mas, não! Agora, ali estão montando qualquer tipo de evento.

Então, eu queria dar esse alerta à Administração de Brasília e parabenizar V.Exa. pelo pronunciamento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de falar nos Comunicados de Parlamentares, se V.Exa. pudesse me conceder a palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. está inscrito para falar nos Comunicados de Parlamentares. Quando chegar sua vez, V.Exa. será chamado.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Deputado Dr. Michel.

Deputado Wasny de Roure, concordo plenamente com V.Exa. e também com a Deputada Eliana Pedrosa. Quero informar que o nobre administrador de Brasília, Sr. Messias, juntamente com toda a equipe técnica da administração – que é uma equipe competente –, tem exigido todos os documentos, todos os critérios para se fazer um evento. Essa é a primeira informação.

A segunda informação é que nós tivemos um evento, sábado, no Nilson Nelson: Driblando o *Crack*. Nós entregamos todos os documentos para que o alvará fosse entregue e para que o evento fosse realizado, e uma vez que se desse qualquer tipo de problema, a organização do evento ficaria responsável de arcar com todas as consequências. Então, tenho certeza de que o administrador de Brasília, Sr. Messias, cobrará dos organizadores dessa marcha da cerveja – a forma como está sendo chamado – essas ações. Que cobre deles com multa, porque, em nenhum momento, tenho certeza disso, eles colocaram a quantidade de lixo, de transtorno que estaria trazendo para a população da Asa Norte. Tenho a certeza de que o administrador, como toda a sua equipe técnica, estará resolvendo isso. De nós, quando temos que realizar algum evento, eles exigem todos os documentos; e assim nós os apresentamos. Caso haja algum problema, este será arcado pelos organizadores. Tenho a certeza de que ele realizará isso.

Também – esse já é outro ponto –, já que existem tantas marchas, para que fazer uma marcha da cerveja em plena luz do dia, como o senhor mesmo relatou agora, com sexo explícito na beira do gramado, com a nossa juventude do jeito que está?

Nós realizaremos aqui nesta Casa, no dia 20 de setembro, uma audiência pública para falar sobre o alcoolismo na juventude. Aí também tem essa marcha para se fazer isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Outro critério – que eu não sei como deveria ser visto, se é através da própria administração – seria não liberar qualquer tipo de evento, principalmente para não atrapalhar as ações que o GDF, que a Câmara Legislativa, que o Governo Federal está tentando implantar para evitar que os nossos jovens enveredem para o caminho do alcoolismo ou das drogas.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria apenas de reforçar as palavras do Deputado Evandro Garla, até porque eu tive o cuidado de ligar para o administrador Messias, que realmente é um advogado respeitado na cidade, uma pessoa não apenas competente, mas comprometida politicamente com Brasília. Foi de maneira extremamente desagradável que ele ficou sabendo do ocorrido diante da autorização que o DER havia fornecido e a administração acolheu. De fato, o que eles propuseram no documento era uma coisa e o que eles realizaram foi outra. O administrador, Deputado Evandro Garla, foi além, além no sentido de dizer que esta instituição está descredenciada para efeito de concessão de espaços públicos para o uso de fins públicos e de interesse da coletividade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Quero cumprimentar os nossos amigos técnicos e agentes penitenciários que estão aqui na galeria. Eu quero deixar a minha solidariedade aos senhores porque também fui delegado de polícia e sei da necessidade que os senhores têm de ter o porte de arma. Independentemente de serem técnicos ou agentes, os senhores trabalham numa das áreas mais sensíveis do Distrito Federal. Portanto, não seria eu, enquanto delegado de polícia aposentado, que não apoiaria a causa dos senhores. Os senhores podem ter certeza de que, aqui nesta Casa, nós faremos, juntamente com a Deputada Celina Leão, com os Deputados que estão aqui presentes, uma gestão para que possamos resolver os problemas de vocês no que tange ao porte de arma. Os senhores podem ter certeza disso! Estou dizendo isso por ser conhecedor da causa. Fui policial por 27 anos. Passei por todas as categorias: de soldado policial militar a delegado-chefe de delegacia. Então, sou sensível à causa dos senhores. Sejam bem-vindos a esta Casa de Leis. Muito obrigado pela vinda.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Bom dia, Sr. Presidente. Bom dia, agentes penitenciários. Venho a esta tribuna para defender essa causa tão importante como é a causa de vocês. Sobre o que estamos falando aqui hoje, Sr. Presidente, encaminhamos um pedido. Esta Casa sempre é a ressonância de todas as grandes reivindicações, não só de categorias, mas de toda a população. E o que trazemos aqui é uma elucidação do que está acontecendo hoje no Distrito Federal em termos de segurança pública.

Nós tivemos, Sr. Presidente, o primeiro concurso de técnicos penitenciários e de agentes penitenciários. E, inclusive, há uma lei tramitando na Câmara dos Deputados para regulamentar toda essa profissão, para garantir todos os direitos e até para não haver esse tipo de questionamento, que hoje começa a ser discricionário. E o que acontece, Sr. Presidente? Na Lei do Estatuto do Desarmamento, no art. 6º, se diz: “É proibido o porte de arma de fogo em todo o território nacional, salvo para os casos previstos em legislação própria”.

Quando ele diz: “Salvo para os casos previstos em legislação própria”... No Decreto Federal que regulamentou a Lei Federal, ele diz o seguinte: “Os órgãos, instituições e corporações mencionadas nos incisos I, II, III, IV, V, VI e VII e X...”, e no *caput* do art. 6º, da Lei nº 10. 826, de 2003, “estabelecerão em normativos internos os procedimentos relativos às condições para utilização das armas de fogo de sua propriedade, ainda que fora de serviço”. Então, o que estamos trazendo aqui hoje à tarde, Sr. Presidente, não é um pedido, é uma garantia que está prevista por lei. Nós não estamos aqui inventando a roda, nós não estamos falando de coisas que não estão previstas em lei. E nós tiramos o encaminhamento aqui até porque, segundo os relatos que fomos buscar, nossa assessoria foi buscar, em alguns Estados... No Rio de Janeiro existiu uma tentativa por parte do Estado de suspender o porte de armas dessa categoria, e eles perderam na Justiça com um mandado de segurança. Então, hoje, a população do Rio de Janeiro e os agentes penitenciários do Rio de Janeiro estão garantidos com o mandado de segurança. E é isso que nós viemos pedir aqui, até porque, Sr. Presidente, só quem está dentro do sistema carcerário... e aí eu tenho autoridade para falar como Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, porque estou lá dentro, não estou falando de algo que não conheço, estou falando de algo que conheço. Não é só para garantir a segurança da população carcerária, porque aqui, Sr. Presidente, nós temos pais e mães de família. (Palmas.)

Quando os agentes penitenciários recebem uma ordem de prisão, eles têm que efetuar a prisão, não interessa se o criminoso tem quinze ou vinte homicídios, eles têm que efetuar essa prisão. E eles, depois do trabalho, vão para casa. Em algum momento, esse criminoso pode fugir, pode ser solto, e essas pessoas têm família. Então, o que estamos trazendo aqui... Nós não estamos tomando partido, nós estamos dentro da legalidade de uma lei federal que existe. Então, o que estamos pedindo aqui, Sr. Presidente... E nós temos vários Parlamentares aqui da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

área de segurança e que entendem, até com muito mais propriedade do que eu, o que falo aqui nesta tarde. Eu acredito que as pessoas que utilizam de forma errônea o serviço público... e aí nós não podemos marginalizar, porque isso nós temos em todas as áreas, em todas as categorias. E eu não acredito, nem podemos permitir que duas ou três pessoas que conduzem de forma errônea prejudiquem uma categoria de mais de duas mil pessoas. (Palmas.)

E aí eu gostaria de pedir ao Sr. Presidente, Deputado Dr. Michel, que antes de começarmos a falar – e aqui nós temos o Deputado Aylton Gomes, que é bombeiro e sabe das dificuldades também, o Deputado Patrício, e outros Deputados, como o Líder do Governo, que está aqui também, o Deputado Wasny de Roure –, nós fizéssemos uma moção de apoio a essa reivindicação na qual contamos com a assinatura de todos os Parlamentares, e o que estamos pedindo aqui nesta tarde, Sr. Presidente, é que V.Exa. marque com o Secretário de Segurança uma audiência com a comissão, para que coloquemos realmente o que acontece, porque V.Exa. disse e sabe muito bem o que é viver o dia a dia com instabilidade de segurança.

Então, acho que direitos humanos é garantir a segurança de todos, inclusive de quem lida com direitos humanos todos os dias, que são vocês também. (Palmas.)

Portanto, nesta tarde, eu queria fazer este pedido final: uma audiência com o Secretário. Nós tiraríamos uma comissão para realmente explicar o que acontece, os modelos, o que aconteceu em outros Estados. Houve a morte de um agente penitenciário agora na Bahia. Então, nós não queremos que esses índices também venham para cá, porque eles são cumpridores do dever, são agentes que estão todos os dias na rua trabalhando. Como eu já coloquei, esta Casa não tem só a missão, ela tem o dever de ficar dentro da legalidade, e essa é uma questão da lei. Não estamos aqui pedindo um favor, nós estamos pedindo uma garantia de manutenção de direitos.

Eu gostaria de solicitar também ao Deputado Wasny de Roure, como Líder de Governo, que nos ajude nessa luta; assim como ao Deputado Patrício, da segurança, e a todos vocês. Há uma moção para todos assinarmos. Antes de os agentes penitenciários saírem, eu gostaria que tivéssemos uma data com o Secretário de Segurança, para que saíssemos daqui com algo realmente de positivo e de concreto. Sei que o tempo de vocês é precioso, e eu gostaria que vocês não viessem a esta Casa simplesmente para se manifestar, mas que seus direitos sejam realmente alcançados.

Muito obrigada, que Deus os abençoe.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em primeiro lugar, solidarizo-me com essa luta que os agentes



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

penitenciários estão enfrentando. Realmente, é uma atividade de risco. Deputada Celina Leão, estamos inteiramente à disposição nos empreendimentos da luta que esses companheiros estão experimentando neste momento.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, lembro a todos os colegas Parlamentares, e sei que teremos alguns ausentes na próxima semana, que segunda-feira, às 11h, aqui na sala próxima ao auditório, teremos a presença do Sr. Secretário de Obras para discutir conosco os programas de obras que o governo vem desenvolvendo no Distrito Federal, o calendário, e também ouvir as demandas que os Srs. Parlamentares normalmente recebem, para ver o que é possível dar desdobramento, seja no programa do Orçamento Participativo, seja na proposta orçamentária que vier, seja no transcorrer das obras que o governo, na sua programação orçamentária, vem desenvolvendo no âmbito do Distrito Federal. É muito mais uma tentativa de aproximação do Executivo com o Legislativo em matéria muito afeta à vida diária dos Parlamentares. Portanto, segunda-feira, às 11h, o Sr. Oto, Secretário de Obras, estará aqui para dialogar com os Srs. Parlamentares e suas assessorias, conseqüentemente.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Pode ter a certeza de que nós estaremos lá.

Plagiando aqui o Deputado Chico Vigilante, a gente sempre usa o telefone para fazer contatos. Como eu tenho uma ascensão, consegui um contato muito breve junto ao Secretário de Segurança — Deputado Patrício, nosso Presidente que está aqui, Deputado Cláudio Abrantes, Deputada Celina Leão, Deputado Wasny de Roure, todos os Deputados que aqui estão —, consegui falar com o Secretário Sandro Avelar, que me disse que é solidário à causa dos senhores, até porque, quando S.Exa. foi chefe da Depen, nacional ou federal, ele também lutava para que essa questão fosse resolvida. S.Exa. estará nos aguardando em seu gabinete, amanhã, às 11h, para podermos discutir essa situação. O próprio Presidente me deu essa luz, pois S.Exa. tem muito mais experiência do que eu, e nos pediu para que convidássemos todos os Deputados aqui presentes para que pudéssemos comparecer a essa reunião, amanhã, às 11h, na Secretaria de Segurança, porque a causa de vocês transcende a política, a causa de vocês é questão de vida ou morte. O nosso Presidente também é policial militar; o Deputado Cláudio Abrantes, policial; o Deputado Aylton Gomes, bombeiro; eu, delegado aposentado, e sempre digo que delegado aposentado é como cobra sem veneno: pica, mas não mata; mas eu já passei pela situação de vocês. Deixo bem claro aos senhores: esta Casa é solidária a esta causa. Garanto que a maioria dos Deputados aqui presentes estará lá amanhã nessa reunião para poder tirar a limpo o que está acontecendo e como poderemos fazer para não deixar os senhores acéfalos, porque um policial sem arma é um policial sem cabeça. Vocês podem ter certeza disso.

Então, conclamo cada um dos senhores, amigos Parlamentares e Sras. Parlamentares, para que estejamos amanhã, às 11h, no gabinete do Secretário de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

Segurança Avelar, para debatermos essa situação e, de lá, tirarmos um acordo, que levaremos à frente, para que os senhores possam continuar com as armas, que são os instrumentos de trabalho de cada um dos senhores para nos darem segurança no dia a dia.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PR. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde a todos, ao Plenário, a esta galeria. Parabéns! Isso aqui é a Casa do Povo. Quando o povo sente a necessidade, tem de vir aqui. Esta Casa é a caixa de ressonância das necessidades do povo.

Eu, como funcionário público, como bombeiro – digo sempre que sou bombeiro e estou Parlamentar –, estou nesta causa, porque não existe um plano habitacional de qualidade decente para a segurança pública. Esse cidadão que trabalha com o bandido o dia inteiro, a noite inteira, a semana inteira, o mês inteiro, o ano inteiro, mora junto com esse cidadão também. Então, se for tirado o direito dele de ter o mínimo de proteção, que é o direito de andar armado... Tenho absoluta certeza de que esse pessoal é preparado e tem qualidade para andar armado. São pessoas que passam constantemente por preparações. Fui bombeiro e, muitas vezes, como o policial, fiz reciclagem e fui preparado para portar uma arma.

Parabéns a vocês, que vieram ao local certo. É muito bonito uma causa que chama a atenção de tantas pessoas e as faz vir falar nesta tribuna. É difícil um assunto que comove tantas pessoas e as faz dar um depoimento. Está aqui um bombeiro se solidarizando e se somando à causa de vocês. Parabéns! Que Deus os abençoe. Acho que é uma causa justa e, com a graça de Deus e a força do Secretário e de todos nesta Casa, conseguiremos reverter isso, e vocês terão o direito de, no mínimo, andar com a arma, que é uma proteção. Abaixo de Deus, vocês precisam estar com uma arma para proteger a família.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de saber se podemos organizar uma comissão dos agentes penitenciários.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Claro, com certeza. O dono da festa são eles. Nós marcamos para eles. Eles é que irão lá. Não temos condições de levar essa quantidade, mas, se eles quiserem ficar no pátio e organizar uma comissão, ela será bem recebida, porque, onde eles não cabem, nós não cabemos.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria ainda de repercutir esse assunto importante. Eu quero saudar os agentes penitenciários que estão aqui. Saibam que esta causa é muito séria. Vocês correm riscos, têm atividade de grande periculosidade e vivem em constante risco 24 horas por dia.

Está entre os técnicos um grande amigo, o Stevan, que vive na minha casa. Sei que isso pode me trazer problemas, porque, do jeito que vocês trabalham, é natural que tenham desafetos, não por culpa de vocês, mas pelas próprias condições. Muitos deles são pessoas que têm problemas de conduta mais profundos do que imaginamos. Então, retirar de vocês o porte de armas é colocá-los sob sérios riscos, juntamente com a família de vocês. Para quem não sabe, o agente penitenciário não divulga o endereço, não divulga nome de familiares e vive uma vida muito discreta. Isso é muito importante.

Pela segurança de todos vocês e pelo carinho que tenho pelo meu amigo Stevan, que é um profissional muito respeitoso com a própria atividade, temos de apoiar essa causa, sim! Parabéns para vocês por agirem dessa forma. Um grande abraço.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, também quero me manifestar. Acredito que toda esta Casa está imbuída neste tema, que é tão sensível. Aqui, junto com os colegas, eu não poderia deixar de me solidarizar e manifestar meu apoio. A minha assinatura já está na moção de apoio aos senhores e às senhoras.

Sr. Presidente, nós que trabalhamos com a segurança pública sabemos que, muitas vezes, pode-se até pensar que determinadas profissões são exercidas somente no período em que se está no local de trabalho. No entanto, no caso dos agentes penitenciários, que aqui estão, eles são agentes 24 horas por dia. Portanto, eles precisam estar protegidos. Causa-me estranheza e surpresa o Ministério Público, única e exclusivamente, pela letra fria da lei e, pelo visto, com interpretação equivocada – porque a assessoria já nos passou que há uma assessoria equivocada – , colocar em risco centenas de vidas de profissionais que trabalham na segurança pública, os agentes penitenciários. Então, assusta-me o Ministério Público fazer uma recomendação desse porte.

Seja como Parlamentar, seja como policial civil licenciado, quero manifestar aqui meu inteiro apoio aos senhores e às senhoras que estão aqui nesta galeria, porque não se pode, numa canetada só, tirar um pouco da proteção que esses agentes têm, haja vista que isso também não é o suficiente. As condições de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

trabalho são implementadas naquele âmbito lá, mas, na saída do sistema prisional, no dia a dia, nas atividades, eles estão sujeitos aos malandros que foram presos. Então, é uma série de condições que precisam ser cumpridas para que eles desempenhem bem o trabalho.

Então, não podemos, em hipótese nenhuma, aceitar isso. Se a moção não for suficiente, nós teremos que avançar com outro instrumento legislativo para garantir o direito a esses profissionais de terem segurança. A moção é excelente, muito bem bolada, mas, se não for suficiente, esta Câmara terá que dar uma resposta, porque não pode o Ministério Público, numa interpretação equivocada, expor esses profissionais à insegurança que acontece dia a dia nas ruas do Distrito Federal.

Então, eu quero me solidarizar e parabenizar a Deputada Celina Leão por já ter ligado para o nosso amigo Secretário Sandro Avelar, que é uma pessoa sensível a estas causas – eu tenho certeza. Esta Câmara, como deu agora uma resposta com esta moção, se for necessário, avançará, sim, com outro instrumento legislativo para garantir o direito desses profissionais.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. foi muito feliz na sua explanação, mas, recomendação, atendemos se quisermos. (Palmas.) Minha mãe já dizia: “Quem muito se abaixa, o fundo aparece.” Então, V.Exa. pode ter certeza: eu não atendo recomendação. V.Exa. lembra quando eu era delegado: eu era perseguido, mas não atendia, não; cada um na sua. Há uma música que diz: “Ado, ado, cada um no seu quadrado”.

DEPUTADO PATRÍCIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PATRÍCIO (PT. Sem revisão do orador.) – Eu quero entrar não só nesse tema, mas em outros temas também. Eu fiquei atento a essa discussão, com muita tranquilidade e serenidade, para que possamos avançar naquilo que encaminharemos e resolveremos, conforme disse o Deputado Dr. Michel, o Deputado Cláudio Abrantes, o Deputado Evandro Garla, o Deputado Washington Mesquita, o Deputado Joe Valle, o Deputado Prof. Israel Batista, a Deputada Luzia de Paula, o Deputado Raad Massouh, a Deputada Rejane Pitanga, o Deputado Aylton Gomes e os demais Deputados que passaram por aqui.

Nós, na verdade, ficamos sabendo da notícia da recomendação do Ministério Público quanto à questão do porte de armas dos agentes penitenciários. É importante lembrar que o Ministério Público faz parte da democracia, tem o dever de manter o equilíbrio e faz as recomendações. Quanto àquelas que não são cumpridas, ele pode, tem o direito e o dever de entrar com as representações que lhe convém.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

Inclusive, Deputado Dr. Michel, durante o governo Arruda, quando eu era líder do PT e fazia oposição ao governo Arruda, fui crítico, várias vezes, de o Ministério Público fazer termos de ajuste de conduta em vez de entrar com processos administrativos contra o governador por improbidade administrativa. Passaram quase três anos fazendo TAC – Termo de Ajuste de Conduta, até estourar a Caixa de Pandora. Então, o Ministério Público não é dono da verdade suprema. É bom deixar claro aqui.

O Ministério Público fez uma recomendação a esta Casa, e nós acatamos, inclusive, muito além da recomendação do Ministério Público, que pediu em função de dois casos, e nós baixamos um ato regulamentando o projeto de resolução acabando com o nepotismo de servidores também — que já não existe, Deputados, e não existia desde 2007 — para toda a Câmara Legislativa do Distrito Federal, seja nos gabinetes, seja na estrutura da Casa. Nós fazemos as coisas na Câmara de forma transparente e legal, Deputado Raad Massouh, Primeiro Secretário da Mesa Diretora desta Casa.

Nós estamos fazendo o processo de licitação da verba de publicidade. Todos os Deputados têm conhecimento disso. Nós estamos há oito meses sem usar os recursos da verba de publicidade. Diferentemente do GDF, que manteve as agências e agora faz no dia 16 de setembro sua licitação, nós fizemos a nossa licitação no dia 25 de agosto, ouvindo e acatando todas as recomendações do Ministério Público. Inclusive, no dia da entrega dos envelopes, o Promotor Ivaldo, responsável por essa pasta, esteve presente acompanhando a entrega dos envelopes.

Anteontem, os servidores da Comissão Permanente de Licitação – CPL e da Procuradoria, que assessoram a Presidência desta Casa, participaram de reunião com o promotor, que – na sua visão e na sua concepção – já disse publicamente que a Câmara não precisa de verba de publicidade.

Eu só quero dizer uma coisa: não é obrigatório o acatamento de recomendação do Ministério Público. O gestor público assume seus atos, e nós vamos fazer aquilo que fizemos. Nós somos um poder autônomo e independente, Deputado Dr. Michel, e vamos continuar assim, enfrentando o Executivo, quando tivermos que enfrentar, e agora enfrentando o Ministério Público.

A parte da licitação que o Ministério Público tinha que recomendar e acompanhar acabou, foi até o dia 25, na entrega dos envelopes, com a presença do promotor, na sala da CPL. É bom deixar isso claro aqui. Mas o processo de licitação, de execução da verba de publicidade compete aos gestores do Poder Legislativo, à Mesa Diretora desta Casa.

Se o Ministério Público entender que qualquer membro da Mesa, do Presidente a qualquer Secretário, cometeu algum deslize — se cometer, porque não fez a execução ainda —, que entre com processo de improbidade administrativa. Lembro que o processo de improbidade administrativa não significa condenação. Ele



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

nos dá o amplo direito de defesa, inclusive. O Ministério Público não pode querer interferir na Câmara Legislativa, como não pode interferir no Poder Executivo.

O Secretário já colocou a sua posição, que é a favor do porte de armas dos agentes penitenciários. O Poder Legislativo também entende que eles têm que ter o porte de armas. E nós vamos à reunião amanhã, às 11h, garantir a ação e a legalidade de os agentes penitenciários portarem armas em razão da periculosidade que exercem na sua função, seja na atividade no sistema penitenciário – e hoje garantem com excelência as atividades do sistema –, seja quando estiverem de folga. A atividade policial, seja ela qual for, do agente do Detran, do policial militar, do bombeiro, do policial civil ou do agente penitenciário, é exercida 24 horas, estabelecida pela Constituição Federal e garantida pela Lei Orgânica. E este poder vai garantir todas as prerrogativas e os direitos de todos os agentes públicos do Distrito Federal. Nós vamos à reunião para garantir esse poder.

E aqui estou dando um recado ao Ministério Público, com muito respeito, mas garantindo a autonomia e independência dos poderes. Nesta Casa, o Ministério Público, o Executivo e o Judiciário não vão intervir. Esta Casa é autônoma e independente, e assim vai se portar. Eu já disse outras vezes que o Poder Legislativo não vai ficar de joelhos para o Executivo, para o Judiciário e, muito menos, para o Ministério Público. Que os promotores façam seu papel, porque a Câmara Legislativa também vai fazer o seu.

Estou dizendo isso para vocês, para colocar uma situação aqui. Esta Casa aprovou uma lei que deu porte de arma à Polícia Legislativa, aos policiais legislativos, que permitiram que vocês entrassem na galeria sem portar armas, para garantir o pleno exercício da cidadania, estabelecido na Constituição e na Lei Orgânica do Distrito Federal. Esta Casa deu o porte de armas. Esta Casa assegura ao policial legislativo, que garante a segurança dos Parlamentares, dos servidores e do Poder Legislativo, que ele possa usar arma de fogo.

Esta Casa tem em suas dependências, adquiridas legalmente por licitação, armas de fogo, e agora estamos adquirindo armas não letais, para garantir a segurança nas dependências internas da Câmara Legislativa. Um delegado da Polícia Federal questionou essa decisão e colocou em um ofício dirigido à Câmara que, se pegasse um policial legislativo portando arma de fogo, iria efetuar a prisão. Nós respondemos da seguinte forma: não compete ao delegado da Polícia Federal declarar inconstitucionalidade de lei. Se ele tentasse prender qualquer policial legislativo, a polícia legislativa poderia prender o policial federal por arbitrariedade e abuso de poder. Nós deixamos isso claro em uma reunião com a polícia legislativa e com o delegado da Polícia Civil, Dr. Maurílio.

O diretor da Polícia Federal também mandou um ofício para esta Casa, e nós, de forma muito tranquila, mandamos um ofício para o Ministro da Justiça, dizendo que a lei ainda é constitucional e que, se o Ministro, o diretor da Polícia Federal ou os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

delegados quiserem que a lei seja inconstitucional, entrem em contato com a AGU ou com a PGR, os órgãos competentes para arguir inconstitucionalidade no STF. No dia em que o STF disser que é inconstitucional, ela perderá a validade e os policiais legislativos não vão usar armas. Mas, enquanto a lei aprovada por esta Casa e os atos desta Casa estiverem valendo, nenhum outro poder vai questioná-los ou vai colocar o Poder Legislativo de joelhos. Vocês irão conseguir, com certeza, a garantia do porte de armas dos agentes penitenciários, não dos técnicos penitenciários.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, dou o meu boa-tarde a todas e a todos aqui presentes. Eu gostaria de dizer que não vou fazer comentários porque acho que é desnecessário. Vocês têm o meu apoio. Eu acho que, no momento, todos os poderes deveriam estar preocupados em desarmar os bandidos e não a polícia.

Sr. Presidente, o que me trouxe a esta tribuna foi um projeto chamado Projeto Parabólica, de uns alunos do Centro nº 1 da nossa cidade de Sobradinho. Eles criaram, com a ajuda de um professor que os incentivou, um estúdio onde conseguem fazer transmissões de televisão. Esse projeto já está sendo transmitido pela NET, pela *TV Comunitária*, e está sendo uma coisa maravilhosa. Por esse motivo eu vim aqui hoje solicitar a ajuda da Deputada Rejane Pitanga, que é muito ligada ao Sinpro. O Sinpro, bem como a UnB e vários órgãos do governo, já apoia esse projeto.

Nós fomos à Secretária de Educação. A Secretária nos recebeu com muita educação e ficou maravilhada com o projeto. Mas, Deputada Rejane Pitanga, eu peço a sua colaboração, pela sua alegria em trabalhar pelo bem, pela nossa comunidade e, principalmente, pela educação. Nós fomos muito bem recebidos pela Secretária de Educação, mas nada aconteceu. É um projeto maravilhoso. Esses jovens têm condições de tirar esse projeto de dentro de Sobradinho, Deputado Washington Mesquita, e levá-lo para outras cidades do Distrito Federal. Para isso precisamos ajudá-los.

Eu destinei uma verba de cem mil reais na LOA de 2011 exatamente para a Secretaria de Educação para que o projeto desses jovens fosse desenvolvido. Esses jovens já estão prontos para fazer todo esse desenvolvimento. Mas o que nos deixa bastante preocupados é que nada aconteceu. Nós tivemos a promessa da Secretária, pois S.Exa. se animou muito com o projeto e prometeu que daria sequência a ele. Esse projeto já tem a aprovação de todos os mecanismos da Secretaria de Educação. Eu não sei citar os nomes, mas todos os setores técnicos já deram o parecer favorável e simplesmente a Secretária não coloca a coisa para caminhar. Uma surpresa nos veio esta semana, quando ficamos sabendo que o governo tem intenção de lançar um projeto com um nome diferente. Eu vim aqui fazer esse



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

pequeno desabafo e pedir à Secretária de Educação que não deixe que isso aconteça, porque seria uma vergonha. Esses jovens e esses professores trabalham nesse projeto há mais de seis anos, período em que eu estou presenciando. Realmente é um projeto maravilhoso, que pode melhorar muito a educação de vários jovens da nossa comunidade. Nós todos lutamos para tirar os jovens das ruas, para tirar os jovens das drogas, e esse projeto é isso. Ele está tirando os jovens das ruas.

Eu fiquei realmente maravilhado no dia em que fui dar uma entrevista para essa televisão comunitária totalmente tocada por esses jovens e vi a transmissão dessa televisão comunitária sendo feita de forma altamente profissional. Então, é por isto que todos lutamos: tirar os jovens da rua. Lutamos contra o vício e contra o *crack*. Está aqui, é um projeto maravilhoso! É tão maravilhoso que, agora, falam em mudar o projeto, fazê-lo com outro nome. É muita covardia escantear esses jovens e esses professores que trabalham nesse projeto.

Eu gostaria, Deputada, em nome desse Projeto Parabólica, de pedir a sua interferência e a sua ajuda por saber do tanto que V.Exa. gosta e do vínculo que tem com a Secretaria de Educação.

Era o que tinha a dizer.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – V.Exa. me permite um aparte?

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Eu gostaria de parabenizar V.Exa. pela iniciativa, principalmente no que tange aos jovens, já que os dados, os índices... Aqui vou mencionar o trabalho que a Polícia Civil do Distrito Federal tem feito com magnitude, plenitude, na pessoa da Dra. Mailine, Diretora-Geral da Polícia Civil.

A Secretária de Educação estará na Comissão de Educação e Saúde, a qual tenho a honra de presidir, amanhã, às 10h. A reunião pela amplitude ocorrerá no plenário desta Casa. A Deputada Rejane Pitanga é membro efetivo, bem como o Deputado Prof. Israel Batista e a Deputada Eliana Pedrosa. Aproveito para convidar V.Exa. a estar presente para solicitar à Secretária uma análise mais profunda. Responsabilidade eu sei que ela tem, principalmente pela amplitude desse projeto.

Tenho certeza de que esse projeto de V.Exa. irá abranger uma quantidade muito maior, se pelo menos conseguir resgatar um jovem, tirar o jovem do mundo da criminalidade e devolvê-lo ao seio familiar. Se isso ocorrer, já valeu a pena ter sido aprovado.

Portanto, meus parabéns pela iniciativa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Agradeço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA REJANE PITANGA – Deputado Raad Massouh, V.Exa. me permite um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA REJANE PITANGA (PT. Sem revisão da oradora.) – Apenas para reafirmar a posição do Deputado Washington Mesquita, já que a Secretária de Educação estará aqui amanhã pela manhã. Acho que é oportuno o Deputado Raad Massouh estar presente, inclusive para fazer a cobrança do encaminhamento. Acho que V.Exa. tem razão, se já estiver há algum tempo na Secretaria, inclusive com emenda parlamentar.

Mais uma vez, eu queria reafirmar que nas nossas escolas públicas do Distrito Federal há profissionais de grande qualidade. Se os alunos estão com projeto dessa magnitude, significa envolvimento, compromisso e competência dos profissionais da educação. Muito se fala das escolas privadas e, quando se fala na escola pública, fala-se sempre no sentido de deteriorar, de uma coisa que está sucateada. E eu queria dizer que nós temos, sem sombra de dúvida, uma das melhores escolas públicas deste País, com todos os problemas que nós temos de recurso, de financiamento, de desvalorização dos profissionais.

Portanto, eu gostaria de parabenizar mais uma vez os professores e alunos dessa escola de Sobradinho e dizer que, no que depender de mim, vou dar toda a força pelo enorme compromisso com a educação, que sei que não é compromisso só meu nesta Casa. Sou professora, e V.Exas. sempre se referem a mim dessa forma. Acho que a Secretaria tem que executar o mais rápido possível, até porque vai ajudar, e muito, na qualidade do ensino público no Distrito Federal.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Agradeço o aparte de V.Exa.

Sr. Presidente, era o que tinha a dizer.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – O Expediente lido vai à publicação. (Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 160, de 2/9/2011, juntamente com a ata sucinta da 75ª Sessão Ordinária.)

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – A moção de V.Exas. está lida. Nós não temos *quorum* para votar. Precisaríamos de 13 Parlamentares aqui hoje para votar essa moção.

De antemão, eu queria agradecer a presença do Leandro, Presidente do sindicato de vocês, que atuou, buscou. Realmente, acredito que esta Casa não se furtou de sua responsabilidade, com o apoio de todos os Parlamentares. Nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	38

gostaríamos de agradecer, de falar que estaremos amanhã, às 11h, com o Secretário de Segurança Pública. Toda luta vem da movimentação, da união e da unidade que hoje acontece no sindicato de vocês.

Que Deus os abençoe. Contem com esta Casa.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é só para lembrar a V.Exa. que estou inscrito para os Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu só gostaria de pedir a inclusão, com urgência, da moção na Ordem do Dia de amanhã.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está acatada a solicitação de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu só queria esclarecer a nossa ordem de fala porque eu também estou inscrito. Queria saber se está tudo certo. Eu estou inscrito para os Comunicados de Parlamentares?

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está inscrito.

Concedo a palavra ao Deputado Washington Mesquita.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, quero somar a minha fala também a de todos os Parlamentares, cumprimentar a nobre Deputada Celina Leão pela iniciativa – Deputada atuante, brilhante, que defende as causas justas de Brasília – e dizer que, se depender do voto e do apoio do Deputado Washington Mesquita, com certeza os nossos irmãos, os nossos líderes, esses pais de família terão o direito que é constitucional e que tem que ser dirigido a eles.

Recebi no dia de hoje dados da Polícia Civil do Distrito Federal. Tenho acompanhado no dia a dia, a cada momento, o brilhante trabalho feito pela direção da Polícia Civil, na pessoa da Dra. Mailine, e fiquei encantado e extasiado com os dados que chegaram às minhas mãos. Do dia 1º de janeiro ao dia 29 de agosto deste ano, tivemos aqui 17.408 prisões efetuadas em flagrante e o cumprimento de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	39

5.528 mandados de prisão. Significa que em torno de 23 mil bandidos, traficantes, delinquentes que colocavam em risco o nosso direito constitucional de ir e vir, a nossa família, a nossa dignidade, foram retirados das ruas de Brasília. E mais! Foram apreendidos mais de 1.168 quilos de maconha, 130 quilos de cocaína e 36 quilos de *crack*.

A Polícia Civil do Distrito Federal, hoje, é conduzida por uma mulher simples, chefe de família, honesta, competente, de caráter e dignidade. Uma pessoa que tem atendido este Parlamento, uma pessoa que se preocupa com as nossas famílias, mas, acima de tudo, que tem atuado com bravura, com competência, com destemor e com determinação.

Então, a minha fala neste momento, como Parlamentar, e um Parlamentar de oposição, é para reconhecer o trabalho brilhante, o significado da Polícia Civil para a nossa Capital da República, polícia esta que é representada pelo nobre Deputado Cláudio Abrantes, pelo nobre Deputado Dr. Michel e pelo nobre Deputado Wellington Luiz. E sempre tenho dito que a Polícia Civil do Distrito Federal deixou de ser referência para a nossa cidade, para o Entorno, para o País e já se torna referência para alguns países da América. Vários profissionais que fazem parte dessa corporação, desse corpo diretivo, têm saído de Brasília para dar palestra, dar cursos e, principalmente, dar a qualificação que essas pessoas merecem.

A minha fala, neste momento, é para parabenizar a Dra. Mailine pela sua competência, pela sua determinação, pelo seu caráter.

E só no dia de ontem, a Polícia Civil em Brasília fez uma operação, Deputado Agaciel Maia, em que foram retirados das ruas de Brasília mais de 28 traficantes. E na fala dela de hoje na *BandNews*, com o pulso firme que tem, falou: "Não me furtarei de estar à frente dessa missão, desse projeto, de defender a sociedade de Brasília e de expulsar os traficantes da nossa cidade".

Quero também estender a minha palavra ao Comandante-Geral da Polícia Militar do Distrito Federal, Coronel Rosback. Ainda no dia de ontem, estive com ele no Polo de Modas do Guará para atender à solicitação de mais de 228 empresários que ali residem, que ali habitam, que ali defendem os seus interesses pessoais, que ali fazem parte do desenvolvimento de Brasília. Essa comunidade, há vários anos, está totalmente sem a proteção do Estado na questão da segurança pública. Mas saí feliz de lá, ontem, porque o Coronel Rosback assumiu o compromisso de imediatamente, assim que chegarem 75 novas viaturas para a Polícia Militar do Distrito Federal, deslocar cinco delas e pelo menos três motos para o Polo de Modas do Guará.

Ali está acontecendo tráfico de drogas incessante. No sábado mesmo houve um assalto e um desses empresários foi acometido, foi abordado. E nessa abordagem levaram dele trinta mil reais. Há um mês, outro empresário foi ferido com três tiros e, graças a Deus, não morreu.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	40

Estou aqui para reconhecer o trabalho da Dra. Mailine e o trabalho do Coronel Rosback.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, inerente a este assunto tratado pelo Deputado Washington Mesquita, eu quero parabenizar S.Exa., o Deputado Washington Mesquita, pela postura correta que sempre tem apresentado nesta Casa, independente de ser um Deputado de oposição, mas reconhecendo o trabalho dos profissionais que trabalham no serviço público de Brasília.

Eu quero destacar a felicidade que teve o Governador Agnelo ao escolher o Secretário de Segurança, o Delegado da Polícia Federal, Sandro Avelar. Eu conheço o Secretário há muito tempo, porque o pai dele foi funcionário do Senado, hoje é funcionário aposentado do Senado. Pelo grau de profissionalismo que ele tem implantado, nesse reflexo através da Polícia Militar, do Coronel Rosback, e da Mailine Alvarenga, Diretora da Polícia Civil, vem exatamente colhendo os resultados que o Deputado Washington Mesquita aqui apresentou.

Nós sabemos que o problema da segurança é complicado. Às vezes se acha que está se avançando muito, mas acontece alguma coisa e volta-se praticamente à estaca zero. Mas eu quero também, Deputado Washington Mesquita, reconhecer o trabalho competente e profissional do nosso Secretário de Segurança, Dr. Sandro Avelar.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobre pares, imprensa, galeria que agora já não está tão cheia, venho a esta tribuna para tratar de um assunto específico, mas não poderia deixar de fazer referência... Primeiramente, eu quero parabenizar o Deputado Washington Mesquita pelo seu pronunciamento e sua visão lúcida da questão da segurança e dos números que foram apresentados.

Sr. Presidente, antes de entrar no meu assunto propriamente dito, quero fazer aqui uma homenagem a quem realmente efetivou esses números. Quero fazer aqui justiça a todos os agentes de polícia, delegados, escrivães, papiloscopistas. Aqueles profissionais que estão lá na ponta do sistema, enfrentando os bandidos, cumprindo os mandados de prisões. Efetivamente, aqueles que fazem da Polícia Civil a melhor do Brasil. A eles eu dou o crédito. A eles, sim, eu tenho de render as minhas homenagens, porque são eles que trabalham, muitas vezes, com uma extrema dificuldade, como na 16ª DP de Planaltina, minha cidade. Nós hoje estamos,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	41

Dr. Michel, na era dos *tablets*, dos LCDs, mas se V.Exa. for à Delegacia de Planaltina, ainda vai encontrar o velho e bom monitor SVGA. Então, esses profissionais, sim, é que fazem a diferença e que estão na ponta do sistema para cumprir e fazer dessa Polícia Civil algo diferenciado.

Eu quero aqui, em cima da fala, elogiando naturalmente o Deputado Washington Mesquita, render homenagens a quem de direito, que são esses profissionais, aliados aos profissionais da área de tecnologia da Polícia Civil, como os papiloscopistas, médicos legistas e peritos criminais, que dão força a esses números. Então, a eles, a minha saudação e os meus parabéns em especial.

Sr. Presidente, falando aqui em outro assunto, quero saudar, e com muita tranquilidade, porque não é, vamos dizer assim, o meu segmento, a minha base eleitoral... mas tive a oportunidade de estar, nesse último final de semana, na Cruzada Evangélica de Planaltina. Fui, por ser da nossa cidade e por ter um trabalho junto à cultura, à própria Secretária de Cultura trabalhar e a gente tem esse debate. Muitas vezes eu sou até criticado por alguns colegas da cultura, porque eu reconheço as atividades religiosas como culturais também.

E lá eu fiquei impressionado com a qualidade, não vou entrar nem na questão espiritual, religiosa, de dogmas, para não dizer... Até porque, nesta área, nós já estamos muito bem representados. Temos o Deputado Evandro Garla, a Deputada Celina Leão, tantos outros Parlamentares, o Deputado Benedito Domingos, que estão aí na representação desse seguimento. Mas é de se impressionar, primeiro, a organização do evento, a qualificação, a qualidade artística dos membros que se apresentam lá, dos músicos, e, acima de tudo, o trabalho social que é feito também, Deputado Dr. Michel. Porque, com certeza, hoje, o Deputado Evandro Garla falou sobre a questão do *crack*, não me recordo, mas outro Parlamentar também falou sobre a questão do *crack*, e o que se faz lá com aquela juventude, de você ter milhares de jovens naquela noite, com certeza, numa cidade com problemas muito mais sociais... O problema de Planaltina, é óbvio, tem o tráfico, tem o *crack*, sim, mas tem um problema grave social, que é o problema das lutas das gangues, e isso já está comprovado com dados da minha querida Polícia Civil, que eu acabei de mencionar aqui.

Aqueles jovens, naquela noite, naquele final de semana, tiveram uma oportunidade de uma experiência diferenciada no tocante à sua formação, aos seus valores, à maneira de enxergar a vida. E, fora esse trabalho que é magnífico, ainda tem a questão da arte em si. E aí, nós falamos tanto do Ministério Público hoje, e eu fico bobo de ver muitos membros ainda dizerem que a cultura religiosa não é cultura. É então o quê, meu Deus do céu? Como a gente pode pensar... Óbvio que há eventos e eventos. Mas, dentro de qualquer definição de cultura, as tradições religiosas estão inseridas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	42

E aí, se a gente for pensar assim: o que seria do *jazz*, o que seria do *blues*, que são estilos musicais que surgiram nos templos, dentro dos Estados Unidos? O que a gente poderia pensar da arte sacra que está dentro das igrejas católicas? O que a gente poderia pensar do flamenco, o flamenco da Espanha, que é de grande influência moura, de quando se instalou lá?

Então, nós temos, sim, de abrir esse debate; lógico, com responsabilidade, porque tratamos, muitas vezes, de dinheiro público. Mas não podemos segregar e pensar que as atividades religiosas, uma cruzada evangelística que juntou milhares de pessoas, que tirou vários jovens de situações de risco, pode ser tomada como um evento não cultural, não artístico.

Lá se apresentou um rapaz que é ex-vocalista do Olodum, conhecido hoje como irmão Lázaro. E eu fico pensando: esse cidadão deixou de ser artista porque agora canta para Deus? Esse cidadão deixou a sua arte de lado e, portanto, não tem mais os benefícios das questões culturais?

Então, nós temos que ter, sim, uma visão aberta para pensar que o segmento das matrizes afrodescendentes tem de ser respeitado e inserido nas questões culturais. As festas religiosas do interior do País, que em tantos lugares tem por aí, como a minha própria Festa do Divino da minha cidade, a Via-Sacra, têm de ter respeito; e porque não dizer, as atividades do segmento evangélico, que tem essa tradição há tanto tempo. Não se pode ter esse preconceito. Nós falamos tanto de preconceito e muitas vezes empunhamos a esse tipo de atividades o preconceito de dizer que não é cultural, que não está na cultura.

Eu digo: estive lá, comprovei que está na cultura daqueles jovens, daquele povo. E venho aqui, Sr. Presidente, elogiar o Conselho de Pastores de Planaltina pelo grande trabalho que tem desenvolvido. Não faço isso por questões eleitorais, até porque, volto a dizer, não é meu segmento. E sei que esse segmento está muito bem representado por outros representantes aqui na Casa, como o Deputado Prof. Israel Batista, que também vem desse segmento.

Então, eu tenho toda tranquilidade para elogiar esse trabalho que foi feito, de um ponto de vista social, de um ponto de vista artístico, porque os músicos, os dançarinos que se apresentaram lá são excelentes, e, principalmente, Sr. Presidente, do cuidado que foi feito na aplicação daqueles recursos.

Então, quero aqui deixar o meu elogio ao Conselho de Pastores lá de Planaltina, pelo brilhante trabalho realizado nesse final de semana, com a Cruzada Evangelística de Planaltina. Realmente, é algo que já está há cerca de uma década sendo implementado na cidade e que a cada ano tem crescido mais, tanto no seu trabalho social, espiritual e artístico também. Realmente vimos uma qualidade muito grande.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	43

Quero agradecer, Sr. Presidente, a paciência, a extensão do meu tempo e dar aqui a minha saudação especial a todos que participaram dessa grande festa no último final de semana em Planaltina.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Após a palavra do Deputado Cláudio Abrantes, esta Presidência comunica aos presidentes de blocos que deverão indicar até amanhã o nome das pessoas que deverão compor a comissão temporária, que é a comissão que fará a análise dos PELOs. Portanto, os Líderes de partidos deverão indicar os componentes da comissão temporária.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, agradeço a oportunidade. Quero cumprimentar os nobres pares desta Casa. Eu gosto muito de ver o que está acontecendo no governo e ter uma postura muito clara, entendendo que o governo é nosso. E o critico na hora em que tem que ser criticado, mas também o elogio na hora em que tem que ser elogiado.

Eu queria dizer que numa visita ao DFTRANS para tratar do Plano de Mobilidade Rural, que está sendo construído na Secretaria de Transportes, na Secretaria de Agricultura, na Emater, no DFTRANS, vi um trabalho que está sendo executado com bastante dificuldade, mas que tenho certeza absoluta de que vai dar um resultado extremamente importante. As posturas são enérgicas e a vontade de acertar é muito grande.

O segundo assunto que me traz aqui é para que possamos falar um pouco sobre um projeto de lei que esta Casa aprovou, um projeto de lei de construção de vários Deputados. E eu quero citar alguns: desde o Deputado Fábio Barcellos, passou pela mão do Chico Floresta, que o aperfeiçoou, depois o Deputado Chico Leite e o Deputado Pedro Passos. É o projeto do Banco de Alimentos, que o Governador Agnelo acaba de sancionar. Esse projeto, eu o reputo como de uma importância enorme, porque vem ao encontro do anseio não só da população carente, que vai receber alimentos numa quantidade e numa qualidade boa para serem consumidos, mas também do próprio setor produtivo que, às vezes, ficava naquela situação de ver o alimento que estava bom para consumo ter que ser jogado fora.

Então, o projeto do Banco de Alimentos proporciona uma economia e proporciona uma utilização, só em nível de Ceasa do Distrito Federal, de aproximadamente cem caminhões de alimentos por mês. Por mês! Alimentos que estavam sendo desperdiçados e jogados fora. Hoje, numa reunião com a associação dos supermercados, mostrando o projeto, esse quantitativo deve ser o mesmo em relação aos supermercados.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	44

Então, esse projeto, eu o reputo da maior importância. Acredito que esta Casa fez e mostrou como pode ser trabalhada uma política de boa qualidade e, quando implantado – e quero parabenizar e agradecer o Governador Agnelo pela sanção da lei em tempo hábil –, como um projeto de lei desta Casa pode mudar a vida da sociedade para melhor. Essa é uma ação concreta para acabar com a miséria. Porque imaginem, Deputado Evandro Garla, que cem caminhões – e estou falando de caminhões de 12 toneladas – por mês vão passar a chegar à mesa das pessoas carentes, que vivem em risco de segurança alimentar.

Então, esse projeto, realmente, no nosso entendimento – não por ser autor, até porque não sou autor sozinho desse projeto, e isso tem de ficar bem claro, nós temos a contribuição de vários Deputados desta Casa e também de todos os Deputados que votaram a favor –, é um acerto muito grande e tem uma penetração na sociedade da maior importância. Todas as providências já estão sendo tomadas. E ele, sancionado num dia, no outro já passou a ser executado pelo Ceasa aqui do Distrito Federal.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Quero agradecer esse tempo dos Comunicados de Parlamentares. Realmente, tenho o maior orgulho em fazer este comunicado, porque é um trabalho desta Casa.

Muito obrigado.

Solicito ao Sr. Presidente que inclua nos Anais da Casa o seguinte documento:

#### “Subsídio DFTrans

A autarquia Transporte Urbano do Distrito Federal (DFTrans) foi dilapidado ao longo dos últimos governos de Brasília. Corre como ditado popular no órgão que, a cada nova gestão do Palácio do Buriti, o governador indicava o secretário de Transportes e as empresas, o diretor-geral da DFTrans. O sucateamento fica evidente quando se analisa os números:

Cabe à DFTrans fazer a gestão e fiscalização de um sistema com quase 4 mil ônibus, mais de 900 linhas e que transporte 1 milhão de passageiros/dia. Em compensação, a DFTrans tem 97 servidores de carreira (analistas, técnicos e auxiliares), 80 auditores fiscais, 76 servidores cedidos pela Secretaria de Planejamento (Seplan/TCU) e apenas 54 cargos em comissão (sendo 62% menores ou iguais ao DF3).

Ainda assim, já no início do governo Agnelo Queiroz, a atual gestão da DFTrans inverteu a lógica e adotou como princípio o interesse público. Em janeiro, o Sindicato das Empresas de Ônibus do DF se recusou, por meio da Fácil, a fazer o cadastro do passe-livre estudantil para os novos alunos e para os que mudaram de escola. Na prática significava dizer que a DFTrans começava, no primeiro mês do novo governo, a exercer parte da gestão do passe-livre.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	45

O resultado: mais 66 mil estudantes cadastrados ou recadastrados e atendimento em 23 postos espalhados por diversas regiões administrativas do DF, inclusive um inédito posto na Universidade de Brasília (UnB).

Em março, o governador Agnelo Queiroz deu mais um mostra de que o bem estar do usuário é a prioridade da DFTrans. Assinou o decreto nº 32.815, de 25 de março de 2011, que prevê a assunção pela DFTrans do Sistema de Bilhetagem Automática (SBA), antes delegado à Fácil, por meio de convênio realizado sem licitação. Na prática, a DFTrans, no prazo de até 90 dias, passava a ser responsável por todos os serviços e atividades da Fácil, tais como: catracas eletrônicas nos ônibus, passe-livre, vale transporte, cartão cidadão e demais gratuidades.

Em junho, dois desafios se destacavam diante dos demais na área de transporte. O governo Agnelo tinha pela frente uma anunciada greve geral dos rodoviários e o prazo da assunção do SBA/Fácil terminando. E as duas foram alcançadas com sucesso e são hoje conquistas histórias da sociedade de Brasília.

Primeiro, o governo Agnelo conseguiu evitar a greve. E mais importante: evitar a greve, sem discutir alteração de tarifa. A mídia dava como certa a paralisação geral, os usuários e empresários se preparavam para uma semana quase sem trabalho e os empresários pressionavam por aumento de mais de 60% nas passagens.

Habilmente e com pulso firme, o governo atendeu o pleno legítimo dos rodoviários, evitou a greve e não aumentou a tarifa. A solução financeira foi se adequar à iminente aprovação de um projeto de lei, que tramita em caráter terminativo em uma das últimas comissões do Senado Federal, já aprovado na Câmara dos Deputados, que proíbe o subsídio cruzado no transporte público coletivo. Ou seja, se há gratuidade no transporte público para um determinado segmento da sociedade - estudantes e portadores de necessidades especiais (PNE), por exemplo - esse custo tem que ser pago por toda a sociedade, com recursos do governo. O projeto põe fim, assim, a prática de lançar esse custo da gratuidade apenas para o sistema de transporte, isto é, somente para os usuários de transporte, pois o gasto seria computado no cálculo final da tarifa de ônibus.

Para viabilizar o acordo entre empresários e rodoviários, o governo Agnelo, então, decidiu subsidiar exatamente os benefícios que seriam alvos do PL XXXX/XXX e na medida exata do valor que seria repassado aos trabalhadores. Desta forma, passou a subsidiar a integralidade do passe-livre estudantil (antes subsidiava 1/3) e do transporte dos PNE. Em vez de gastar R\$ 2 milhões/mês, o GDF passou a gastar R\$ 9 milhões/mês. Para efetivar esses subsídios, o governo vai encaminhar, ainda esta semana, dois PLs em caráter de urgência para a Câmara Legislativa do DF.

Além de não prejudicar a sociedade com greve ou com aumento de tarifa, o GDF garantiu feitos históricos para a categoria dos rodoviários. Os recursos repassados pelo subsídio serão revertidos para o pagamento dos inéditos plano de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	46

saúde e odontológico dos trabalhadores, para o aumento salarial acima da inflação (da ordem de 8%) e para a remuneração de produtividade como hora extra na carteira de trabalho.

Como se não bastasse isso, o governo Agnelo trabalha noutro PL, a ser enviado em breve para a Câmara Legislativa do DF, que promete ser um verdadeiro marco regulatório do setor de transporte público coletivo de Brasília. Nele, estarão incluídas diretrizes como direito dos usuários, regularização da frota e nortes rumo à integração micro-ônibus/ônibus e ônibus/metrô e ao bilhete único. O mais importante, porém, é a definição clara para eventuais alterações tarifárias e o descolamento da discussão entre o aumento da tarifa e a data-base dos rodoviários, que era usada pelos empresários para constranger a categoria diante da sociedade.

O segundo desafio do mês de junho foi um compromisso do governador Agnelo Queiroz, ainda durante a campanha eleitoral de 2010: o Estado assumir, de fato, a gestão do transporte de Brasília. Afinal de contas, a raposa não pode cuidar do galinheiro. Os empresários coordenavam a Fácil que, por sua vez, fazia a gestão do sistema operado pelas próprias empresas. O governo Agnelo pôs os pingos nos iis e assumiu a gestão dos serviços anteriormente delgados à Fácil.

A data de 16 de junho de 2011 entra para história como o dia que, enfim, o Estado reassumiu a posição de protagonista no transporte público coletivo, quando gestores do GDF foram indicados para a Comissão Executiva do SBA, ocupando as instalações da antiga Fácil.”

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero aqui parabenizar o Deputado Joe Valle pelo projeto. Alegro-me com a aprovação do projeto e com a sensibilidade do nosso Governador.

Desde a década de 70, há uma luta incessante para o aproveitamento daquilo que é bom, para a valorização dos alimentos que são desperdiçados por não haver uma consciência e uma responsabilidade com aqueles que passam fome, com aqueles que vivem na miséria.

Sempre colocaram um grande dito religioso: “Dê a vara para pescar, e não o peixe”. Mas como pescar com as pernas fragilizadas e com o estômago vazio? A partir do momento em que não se desperdiçar e que se oportunizar àqueles que mais sofrem, que sofrem pela fome e pela falta de alimentos, a condição de realmente comer para viver com dignidade, com certeza teremos uma sociedade com a visão muito diferenciada, uma sociedade que tem o alimento na sua mesa, o alimento que realmente é um direito, porque o maior prazer do homem e um dos seus maiores direitos é o direito de se alimentar. Muitas vezes, com a falta de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	47

consciência daqueles que conduzem essa sociedade, esse alimento não tem chegado.

Por isso, Deputado Joe Valle, meus parabéns pela iniciativa e pelo seu empenho ao longo da sua vida, que conheço um pouco, com esse assunto. Somo-me a V.Exa., que sabe disso e que conhece a minha história de vida e a minha luta também nesse quesito. Parabéns!

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos, Sr. Presidente, nobres colegas. Já neste fim de tarde, quero, neste meu discurso, salientar a importância de uma audiência que aconteceu hoje no Guará. Essa audiência me deixou muito feliz.

Na verdade, os guaraenses se reuniram, as suas lideranças, para discutir a qualidade de vida na cidade do Guará. E hoje, quando se fala em qualidade de vida no Guará, o que mais preocupa aquela população, Sr. Presidente, é a preservação do Parque do Guará. Todos os anos as queimadas devastam aquele parque, todos os anos invasores ameaçam as margens definidas para o parque, e é preciso que se proteja aquela região.

O Guará é uma cidade muito privilegiada por sua localização geográfica, uma cidade cujos imóveis têm subido de preço vertiginosamente, uma cidade que até bem pouco tempo mantinha uma qualidade de vida impecável, mas que hoje já sofre com o crescimento desorganizado do Distrito Federal. Um crescimento que é natural, mas que precisa ter uma interferência do Estado para que ele ocorra de maneira mais ordeira.

Pensar no Guará sem se pensar nas regiões em volta do Guará não é correto. É preciso entender que, hoje, a cidade do Guará está pressionada pelas cidades vizinhas e os serviços públicos não conseguem atender toda a demanda. Mas não é uma demanda doméstica, não é uma demanda do Guará. O Hospital do Guará é razoavelmente bem equipado, poderia, sim, atender à população guaraense. Mas o que acontece é que nas cidades vizinhas não há infraestrutura, então elas oneram o sistema guaraense. Mais que isso: como a cidade é muito bem localizada, ela hoje é, sem sombra de dúvida, a principal vítima da especulação imobiliária em Brasília. E essa especulação imobiliária pressiona as margens do Parque do Guará.

A população do Guará não vai se submeter a isso. A população do Guará fez o dever de casa, elegendo alguns representantes na Câmara. Eu me sinto um desses representantes justamente porque tive, como votação proporcional, a maior votação no Guará. É um absurdo que hoje a população guaraense esteja discutindo um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	48

assunto como esse, implorando para que a Câmara e o Governo deem atenção ao Guará, se os guaraenses votaram em pessoas para representá-los.

Hoje estiveram presentes alguns Deputados, dentre eles o Deputado Chico Leite, que se posicionou firmemente a favor do Parque, bem como o Deputado Federal Policarpo e eu. A cidade está aquecida, e cometem o crime de permitir prédios de 25 andares no entorno do Guará, que já está seriamente prejudicado em sua ventilação, porque as quadras internas são residenciais. Hoje, o que se quer fazer é um cinturão de prédios cercando o Guará. A especulação imobiliária é tão agressiva que a população está se sentido impotente diante do avanço do interesse econômico sobre a cidade.

Esta Câmara, que tem representantes da cidade do Guará, precisa se posicionar firmemente a favor daquela população. Não é possível que a cidade seja ainda mais afetada pela ganância de alguns poucos sempre agindo contrariamente aos interesses maiores da população. Então, tem o meu apoio todo aquele que quiser preservar o Parque do Guará e todo aquele que disser não à especulação imobiliária, porque o Guará merece ter qualidade de vida e merece a manutenção do seu estilo de ser. É uma cidade pacata, mas hoje é assolada pela violência e pressionada pelas cidades que a cercam. O Guará, que era uma cidade muito tranquila e que tinha um padrão de qualidade de vida muito elevado, agora tem esse padrão ameaçado.

As casas no Guará, Deputado Evandro Garla, já estão chegando ao patamar de um milhão de reais. Se não for a Câmara Legislativa para defender aquela população contra a especulação imobiliária, o Guará está perdido. Então, eu gostaria de pedir aos meus colegas, ao Poder Legislativo, que me ajudassem e ajudassem a outros que, assim como eu, têm essa causa como bandeira, a defender o Guará para que mantenha a sua qualidade de vida, para que não cresça desorganizadamente e, principalmente, para que, na hora de pensarmos uma política para o Guará, pensemos uma política regional e não local, porque hoje o Guará vive pressionado pelas regiões vizinhas. Então, pensar no Guará sem pensar em Estrutural, Vivente Pires e adjacências não é pensar no Guará. Não vai ter efeito prático.

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado. Obrigado aos nobres colegas.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Logo após essa grande manifestação, eu quero me solidarizar a V.Exa., apesar de muitos de nós aqui termos sido votados pela população do Guará, e quero dizer a V.Exa. que nós nos colocamos à disposição.

Acredito que nós deveríamos fazer mais ainda. Eu acho que V.Exa. tem uma assessoria muito proficiente – eu conheço seus assessores, sei que são da mais alta qualidade. Eu acho que nós deveríamos elaborar uma moção de todos os Deputados para encaminharmos ao governo, principalmente ao Ibram ou aos órgãos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   08   2011	15h40min	75ª SESSÃO ORDINÁRIA	49

competentes, para que informemos a eles a nossa motivação em mantermos aquele Parque do Guará, porque o Guará sem o parque não existe. Aquilo é vida! Aquilo é uma questão de sobrevivência do Guará. Então, eu acho que V.Exa. poderia encabeçar essa moção para todos nós – ou aqueles que quiserem – assinarmos, para que possamos encaminhar ao Ibram a fim de que tome as providências devidas o mais rápido possível e com a urgência que o caso requer, porque é questão de vida, não é brincadeira.

V.Exa. está de parabéns por levantar essa polêmica, esse assunto, não poderíamos esperar nada diferente de V.Exa., pelo trabalho que vem desempenhando.

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla. (Pausa.)

Dá-se início à

#### ORDEM DO DIA.

Como não há *quorum* para deliberação, a Presidência vai encerrar os trabalhos.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h15min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 164 – Suplemento, de 9/9/2011.